

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
CAMPUS SANTANA DO LIVRAMENTO  
GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

**KAROLINE BRUM PEREIRA**

**ANÁLISE DE CUSTOS NA PECUÁRIA DE CORTE:  
UTILIZAÇÃO E LUCRATIVIDADE EM SANTANA DO  
LIVRAMENTO (RS)**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Sant'Ana do Livramento**

**2014**

KAROLINE BRUM PEREIRA

**ANÁLISE DE CUSTOS NA PECUÁRIA DE CORTE:  
UTILIZAÇÃO E LUCRATIVIDADE EM SANTANA DO  
LIVRAMENTO (RS)**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em administração pela Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA.

Orientador: Prof(a) Patrícia Eveline dos Santos Roncato  
Co-Orientador: Prof(a) Silvia Amélia Mendonça Flores

**Sant'Ana do Livramento**

**2014**

**KAROLINE BRUM PEREIRA**

**ANÁLISE DE CUSTOS NA PECUÁRIA DE CORTE:  
UTILIZAÇÃO E LUCRATIVIDADE EM SANTANA DO  
LIVRAMENTO (RS)**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em administração pela Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA.

Área de Concentração: Finanças

Projeto de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: dia, mês e ano.  
Banca examinadora

---

Prof. Msc. Patricia Eveline dos Santos Roncato  
Administração – UNIPAMPA

---

Prof. Msc. Silvia Amélia Mendonça Flores  
Administração – UNIPAMPA

---

Prof. Dr. João Garibaldi Almeida Viana  
Administração – UNIPAMPA

---

Prof. Msc. Jeferson Luis Lopes Goularte  
Administração – UNIPAMPA

Dedico este trabalho a meus pais Cezar e Marisa, ao meu irmão Rodrigo, ao meu noivo Rafael e a toda minha família e amigos, que foram incansáveis no incentivo a este trabalho.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por me proporcionar a oportunidade de estar em uma universidade, e de conhecer pessoas que me auxiliaram e me trouxeram conhecimento durante toda minha vida acadêmica.

Agradeço aos meus pais pelo carinho e dedicação, e por me incentivarem sempre aos estudos, enfatizando que este é melhor caminho para o sucesso, felicidade e realização pessoal. E também por me fornecer o referencial de honestidade e ética, que levarei pelo resto da vida.

Ao meu irmão pelos elogios, incentivos durante toda minha jornada de estudos.

Ao meu noivo, por ser incansável, por respeitar e apoiar todas as minhas as minhas decisões.

Agradeço muito aos meus amigos, e principalmente às minhas queridas e inseparáveis colegas Ana Paula, Cristiane, Maitê e Rafaella que por todos esses anos me proporcionaram momentos de estudos, descontração, alegria e que fizeram valer a pena cada noite, cada tarde, e cada minuto de amizade.

Aos professores que acrescentaram imensamente a minha vida, principalmente às professoras Fabiane Tubino, Rosiclaire Lacerda e Silvia Flores que fizeram com que eu me apaixonasse ainda mais pelas ciências exatas.

E de maneira especial agradeço a minha professora orientadora Patrícia Eveline Roncato que me recebeu de braços abertos juntamente com a minha co-orientadora Silvia Flores, que foram incansáveis, atenciosas e zelosas durante todo este estudo.

“Para ter um negócio de sucesso, alguém, algum dia, teve que tomar uma atitude de coragem.”

Peter Drucker

## RESUMO

O controle de custos é um aspecto importante para qualquer empreendimento que almeja ser competitivo e posicionar-se no mercado atual. Os estabelecimentos rurais não são diferentes, necessitam identificar seus custos e mensurar sua lucratividade, para que dessa forma essas ferramentas auxiliem nas tomadas de decisões. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo identificar o controle de custos e analisar a lucratividade das atividades de pecuária de corte no estabelecimento estudado no município de Santana do Livramento (RS). Para a realização deste estudo foi utilizada a metodologia de pesquisa exploratória descritiva, com uma abordagem mista, de caráter quantitativo e qualitativo, utilizando-se de uma entrevista semi estruturada com nove administradores e/ou proprietários dos estabelecimentos, a qual determinou o perfil dos estabelecimentos entrevistados, assim como a forma de mensuração dos custos e lucratividade da atividade realizada na propriedade. Essas informações foram coletadas em um estabelecimento rural selecionado, sendo os dados reunidos em uma planilha, passando a verificar os custos agregados a pecuária de corte, como os custos fixos e variáveis, alcançando assim o cálculo da lucratividade da atividade desenvolvida no estabelecimento. Como resultado desse estudo identificou-se que os proprietários questionados afirmam possuir algum tipo de controle de custos da atividade realizada no estabelecimento. Já o resultados dos dados analisados da propriedade selecionada, demonstraram que o administrador consegue mensurar os custos envolvidos na atividade de pecuária de corte. No entanto, destaca-se que devido a importância do controle de custos deveria-se analisar os dados da propriedade com mais profundidade para poder afirmar qual é a sua lucratividade.

Palavras-chave: Agronegócio, Controle de custos, Lucratividade.

## **ABSTRACT**

Cost control is an important aspect for any project that aims to be competitive and position itself in the current market. The farms are no different, need to identify your costs and measure profitability, so that in this way these tools assist in decision making. Thus, this study aims to identify cost control and analyze the profitability of beef cattle activities in establishing studied in the city of Santana do Livramento (RS). For this study we used the descriptive exploratory research methodology, with a mixed approach, quantitative and qualitative, using a semi structured with nine managers and / or owners of the establishments, which determined the profile of establishments interviewed, as well as how to measure the costs and profitability of the activity carried out on the property. This information was collected in a rural setting selected, the data being gathered in a spreadsheet, starting to verify the aggregate costs beef cattle, such as fixed and variable costs, thus achieving the calculation of the profitability of the activity undertaken on the site. As a result of this study it was found that respondents owners claim to have some kind of activity cost control carried out on the property. Have the results of the analyzed data of the selected property, demonstrated that the administrator can measure the costs involved in livestock activity. However, it is emphasized that due to importance of cost control should be analyzed property data in depth to be able to say what is your profitability.

**Keywords:** Agribusiness, Cost Control, Profitability.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>FIGURA 1 – SISTEMA EXTENSIVO .....</b>	<b>29</b>
<b>FIGURA 2 – SISTEMA INTENSIVO.....</b>	<b>30</b>
<b>FIGURA 3 – SISTEMA SEMI-INTENSIVO.....</b>	<b>31</b>
<b>FIGURA 4 – ELEMENTOS DOS CUSTOS DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA .....</b>	<b>50</b>
<b>FIGURA 5 – NÚMERO DE HECTARES DOS ESTABELECIMENTOS.....</b>	<b>53</b>
<b>FIGURA 6 – RAÇAS UTILIZADAS NOS ESTABELECIMENTOS .....</b>	<b>54</b>
<b>FIGURA 7 – CICLO PRODUTIVO .....</b>	<b>55</b>
<b>FIGURA 8 – TIPO DE PASTAGEM .....</b>	<b>56</b>
<b>FIGURA 9 – MENSURAÇÃO DOS CUSTOS DE PRODUÇÃO .....</b>	<b>58</b>

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – INVESTIMENTOS E DEPRECIACOES.....	59
TABELA 2 – RECEITA BRUTA.....	61
TABELA 3 – CUSTO VARIÁVEL .....	62
TABELA 4 – CUSTO FIXO .....	63
TABELA 5 – MARGEM BRUTA E RECEITAS.....	65

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – RANKING ESTADUAL DE CABEÇAS DE BOVINOS E OVINOS ....	24
QUADRO 2 – CLASSIFICAÇÃO DO GADO .....	31
QUADRO 3 – CULTURAS DO GADO ANTERIORMENTE AO ABATE .....	32

## LISTA DE SIGLAS

**A.A-** Ao ano

**CONAB** - Companhia Nacional de Abastecimento

**COP-** Custo de Oportunidade

**CMV** - Custo de Mercadoria Vendida

**EI** - Estoque Inicial

**EF-** Estoque Final

**EMBRAPA** - Empresa Brasileira Pesquisa Agropecuária

**FEE** - Fundação de Economia e Estatística

**FEPAGRO** - Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária

**IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**IR** - Imposto de Renda

**ITR** - Imposto Territorial Rural

**L-** Litros

**MAPA** - Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento

**PEA** - Pessoas Economicamente Ativa

**PIB** - Produto Interno Bruto

**RS** - Rio Grande Do Sul

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>15</b>
1.1 PROBLEMÁTICA .....	16
1.2 OBJETIVOS .....	17
1.2.1 Objetivo Geral .....	<b>17</b>
1.2.2 Objetivos Específicos .....	17
1.3 JUSTIFICATIVA .....	18
1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO .....	19
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>20</b>
2.1 AGRONEGÓCIO .....	20
2.1.1 Pecuária e a Empresa Rural .....	24
2.1.2 Estrutura do Sistema Agroindustrial .....	29
2.1.3 Sistema de Criação Pecuária .....	29
2.2 GESTÃO NOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS.....	34
2.3 CONTROLE DE CUSTOS.....	35
2.3.1 Classificação dos Custos .....	38
2.4 LUCRATIVIDADE .....	41
2.4.1 Margens de Lucratividade .....	42
2.4.2 Margem de Contribuição .....	43
<b>3 MÉTODO</b> .....	<b>45</b>
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	45
3.2 MÉTODO ESCOLHIDO.....	47
3.3 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS.....	47
3.4 TÉCNICA DE ANÁLISE DE DADOS .....	51
<b>4 ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....	<b>52</b>
4.1 PERFIL DOS PECUARISTAS E/OU ESTABELECIMENTOS RURAIS .....	52
4.2 ANÁLISE DOS CUSTOS E LUCRATIVIDADE DA ATIVIDADE .....	59
4.2.1 Perfil do Estabelecimento .....	59
4.2.2 Investimento e Depreciações .....	60

4.2.3 Planilha de Custos Variáveis.....	61
4.2.4 Planilha de Custos Fixos .....	65
4.2.5 Margens e Receitas.....	68
4.3 ANÁLISE REFLEXIVA DOS RESULTADOS.....	70
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>72</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>75</b>
<b>ANEXO(S).....</b>	<b>79</b>
<b>APÊNDICE A - Questionário .....</b>	<b>90</b>
<b>APÊNDICE B - Planilha de custos do estabelecimento rural escolhido .....</b>	<b>93</b>

## INTRODUÇÃO

O agronegócio é o setor impulsionador da economia do país, registrando elevados níveis de desenvolvimento, adquirindo grande desempenho na criação de renda e na geração de empregos. O agronegócio apodera-se de um lugar de evidência na esfera global, obtendo um desenvolvimento gradativo no cenário econômico (CREPALDI, 2012).

É desse modo, que a pecuária de corte do país está entre as maiores exportadoras de carne bovina do mundo, evidenciando sua importância dentro do setor, pois o agronegócio é responsável por “mais de 40% da receita gerada com exportação no Brasil, ou seja, mais de US\$ 50 bilhões” (MENDES; PADILHA JUNIOR, 2010, p.54).

Assim, “no Brasil, em condições normais, o valor da produção agropecuária está ao redor de US\$ 77 bilhões, sendo que US\$ 54 bilhões são gerados na produção agrícola e US\$ 23 bilhões, na produção animal” (MENDES; PADILHA JUNIOR, 2010, p.58).

Neste contexto, cabe salientar que atividade de pecuária de corte é desenvolvida em diversas regiões do país, porém a região que ganha destaque é a região sul, particularmente o Rio Grande do Sul, que contribui significativamente para essa fatia do agronegócio, sendo considerado um dos pilares desse setor (IBGE,2012)

Dentre as regiões do estado, podemos destacar a cidade de Santana do Livramento (RS) que possui um dos maiores rebanhos do estado, sendo classificado por base dos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2012) no Censo Agropecuário de 2006, possuindo o maior rebanho de ovinos do estado e como o segundo maior produtor de bovinos. Esses dados tem grande relevância para o Rio Grande do Sul, pois contribuem para galgar degraus a nível de exportações (IBGE, 2012).

Destaca-se ainda que Santana do Livramento (RS) possui parte de sua economia voltada para a pecuária de corte, com um grande número de estabelecimentos rurais. O município possui um PIB aproximado de R\$ 1.046.648.362,00 apresentando também um valor agregado bruto (VAB) de R\$ 172.428,73 no setor agropecuário, estes dados foram coletados da Fundação de

Economia e Estatística (FEE), esse valor corresponde a uma contribuição para o Estado do Rio Grande do Sul de 0,824%. Pode-se constatar que o VAB dos serviços é de 0,470%, e da indústria de 0,137% números correspondentes ao ano de 2011, demonstrando a participação da cidade com o Estado (FEE, 2011).

Apesar de a cidade ter grande influência na produção bovina, e o setor estar bem posicionado em relação ao desempenho pecuário, os gestores e produtores destes estabelecimentos possuem inúmeras dificuldades e obstáculos na hora de gerir estes custos. Bem como barreiras ao efetuar as vendas e compras de animais, assim como a constatação do lucro obtido, resultando na insatisfação dos administradores e proprietários.

O grande impedimento para a aplicação efetiva do controle de custos nas propriedades rurais está ligado à complexidade e no custo de se manter um controle contábil. Conforme Crepaldi (2012) a dificuldade de distinguir o custo da produção do custo empregado nos funcionários, e a falta de notas fiscais, de recibos, de separação do que é pessoal do que é da empresa, resultando na não adoção do controle. Assim, Callado (2009) enfatiza também que a mensuração de custos no agronegócio possui um enorme obstáculo no que diz respeito a sua implantação e desenvolvimento, pois para isso, é necessário ter exatidão nos controles dos fatores de maneira que se faça uma correta alocação dos custos de cada produto.

Por isso, algumas alternativas como as ferramentas utilizadas em gestão de custo e na análise da lucratividade são necessárias aos administradores e pecuaristas, para que possam tomar as decisões com mais efetividade, fazendo com que permaneçam competitivos e galgando posições no mercado do agronegócio.

### 1.1 Problemática

A pecuária de corte é um segmento que movimenta muitos recursos financeiros e pessoais em Santana do Livramento (RS) e dessa maneira os pecuaristas e administradores desses estabelecimentos necessitam ter o conhecimento necessário para conseguir mensurar seus custos. Contabilizar os gastos e os lucros de acordo com a exigência do estabelecimento é fundamental para assessorar as tomadas de decisões, para que o resultado possa alavancar estabelecimento e conseqüentemente o setor.



Neste sentido, a necessidade de saber e conhecer os custos existentes na produção, assim como poder mensurar a rentabilidade, ou seja, o próprio lucro, é de suma importância para qualquer negócio, inclusive um estabelecimento agropecuário.

Para Crepaldi (2012, p.48) “O conhecimento financeiro auxilia no planejamento, na solução de problemas e nas tomadas de decisões. As finanças fornecem um mapa com números e análises que ajudam o empresário rural a desempenhar bem suas funções.” Diante o exposto verificou-se a necessidade do seguinte questionamento:

Quais os controles de custos existentes e qual a lucratividade dos estabelecimentos que trabalham com a pecuária de corte em Santana do Livramento (RS)?

## 1.2 Objetivos

### 1.2.1 Objetivo Geral

Identificar o controle de custos e analisar a lucratividade da atividade de pecuária de corte no estabelecimento selecionado no município de Santana do Livramento (RS).

### 1.2.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos da pesquisa são:

- Identificar o perfil dos pecuaristas que trabalham com a pecuária de corte em Santana do Livramento (RS);
- Analisar quais são os custos agregados à pecuária de corte em um estabelecimento selecionado de Santana do Livramento (RS);
- Analisar a lucratividade da pecuária de corte do estabelecimento selecionado em Santana do Livramento (RS).

### 1.3 Justificativa

Na gestão rural, a ferramenta de controle de custos é muito pouco utilizada pelos proprietários e administradores das empresas rurais. Isto ocorre, na maioria das vezes por falta de conhecimento da importância dos dados obtidos através dessa administração e controle. Esse controle fornece maior segurança e clareza nas decisões a serem tomadas por parte dos empresários (CREPALDI, 2012).

Diante da realidade dos pecuaristas de Santana do Livramento(RS), onde parte-se da hipótese que desconhecem os recursos e critérios de identificação, avaliação e mensuração dos custos e lucratividade, buscou-se em elaborar uma pesquisa para um possível auxílio no gerenciamento das tomadas de decisões desses administradores rurais, buscando resultados satisfatórios para o estabelecimento.

Dessa forma, na visão de Araújo (2010), outro fator importante sobre o assunto, é que geralmente os proprietários de estabelecimentos rurais utilizam a contabilidade rural apenas com o propósito de atender os objetivos fiscais, sem muito interesse em utilizar esta ferramenta para aplicação gerencial. Sendo assim, houve a necessidade da realização de um estudo mais aprofundado, com a intenção de fazer os proprietários dos estabelecimentos rurais visualizarem a possível necessidade de ter o real mapeamento e controle de custos juntamente com a identificação dos lucros, para dessa maneira obter maior efetividade nas negociações.

Outro fator motivador para a elaboração desta pesquisa foi a relevância do tema na região de Santana do Livramento (RS), onde uma parte significativa da população sobrevive do agronegócio, principalmente da pecuária, e que por questões culturais, ainda não detém o devido cuidado com os resultados de seus estabelecimentos. Dessa maneira, Crepaldi (2012) já ressaltava que esta resistência também acontece por causa da personalidade conservadora da grande parte dos pecuaristas, que continuam insistindo em controlar suas propriedades baseados apenas no conhecimento adquirido ao longo do tempo.

Assim, o presente trabalho teve como motivação e interesse a investigação de como é feito esse controle dentro das propriedades rurais, bem como analisar a

lucratividade das propriedades, verificando se obteve a efetividade na apuração dos resultados.

#### 1.4 Estrutura do trabalho

Para melhor compreensão do leitor, neste capítulo apresenta-se a estrutura de organização do trabalho, dividida em cinco capítulos. No primeiro capítulo foi demonstrada a introdução da pesquisa, onde são contemplados o problema de pesquisa, o objetivo geral e específicos e a justificativa do estudo.

No segundo capítulo, apresenta-se o referencial teórico, baseado em vários autores, que abordam os conhecimentos sobre agronegócio a nível nacional, regional e municipal, além de um breve entendimento sobre a diferença entre atividade de pecuária e agricultura, bem como demonstração da empresa rural e todos os seus métodos de manejo, sistema de criação e a classificação do gado. Posteriormente, foram exibidos os conceitos de gestão e controle de custos, juntamente com os métodos de custeio e lucratividade que permitiram o suporte na análise da pesquisa.

O terceiro capítulo refere-se à metodologia utilizada caracterizando uma pesquisa do tipo descritiva exploratória, com uma abordagem mista, qualitativa e quantitativa, utilizando-se de um estudo de caso. O quarto capítulo apresenta análise dos dados, juntamente com os resultados apurados através dos questionários aplicados conforme a metodologia mencionada anteriormente.

Por fim, o quinto e último capítulo refere-se às considerações finais, expondo as principais contribuições da pesquisa e as limitações encontradas no decorrer desse estudo.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo encontram-se os conceitos e teorias que darão embasamento para a realização da análise em estabelecimentos que trabalham com a atividade de pecuária de corte em Santana do Livramento (RS). Estas referências estão divididas no primeiro momento em agronegócio e posteriormente em controle de custos e lucratividade. Estes parâmetros contribuirão para que objetivos fossem alcançados, auxiliando na construção dos resultados posteriores.

### 2.1 Agronegócio

O agronegócio é um dos grandes impulsionadores de receita do país, resultando um a cada três reais gerados no Brasil, é proveniente do agronegócio. (SPAREMBERGER; BÜTTENBENDER; ZAMBERLAN, 2010)

Observa-se, conforme Mendes e Padilha Junior (2010) que até meados dos anos 60 o conceito de agricultura limitava-se em preparar o solo, semear, colher e criar animais para subsistência. Esse setor, que atualmente é chamado de agronegócio, possui um conceito mais amplo que inclui tanto as atividades dentro do estabelecimento rural como todos os processos até chegar ao consumidor final, envolvendo pessoas direta e indiretamente, atingindo um desenvolvimento econômico de várias regiões do país.

A palavra agronegócio vem de uma tradução do termo em inglês *agribusiness*, que inicialmente foi proposto por Davis & Goldberg (1957) na Universidade de Harvard, em Boston (Estados Unidos), assim conceituado por Batalha (2009). De acordo com Sparemberger, Büttendender, Zamberlan (2010) o agronegócio do país é um setor rentável e que está em alta. O Brasil, por ser um país privilegiado pelo clima diversificado, com estações bem definidas, possuindo 13% de toda água doce do mundo e dispondo aproximadamente de 400 milhões de hectares cultiváveis, férteis e de alta produtividade, abre vantagem em relação aos demais países.

No Brasil, a utilização do termo agronegócio vem mudando com o passar dos anos, há algum tempo, servia apenas para termos acadêmicos, atualmente, esta denominação vem invadindo o cotidiano dos produtores rurais, servindo

principalmente para dar suporte aos gestores, visando melhores desempenhos e efetividades nos estabelecimentos.

Para Araújo (2010), o conceito de agronegócio veio para substituir a concepção de agricultura, que hoje já não são propriedades autossuficientes, mas de todo um complexo de bens, serviços e infraestrutura que envolvem fatores diversos e interdependentes.

Mendes e Padilha Junior (2010) entendem por agronegócio a soma total de produção e distribuição de suprimentos agrícolas, desde a produção, o armazenamento e a distribuição dos produtos agrícolas.

Desse modo, para esses autores citados o agronegócio também reúne os fornecedores de bens, serviços, produtos, os transformadores e distribuidores, bem como todos os envolvidos na produção agrícola e agropecuária até finalmente chegar ao consumidor final.

Com o avanço da tecnologia, a agricultura assim como a pecuária vem ganhando espaço, produzindo cada vez mais, otimizando e reduzindo os custos, maximizando os lucros e criando empregos. Por isso, é de extrema importância ter uma mão de obra qualificada, que possam trabalhar com eficiência nos estabelecimentos rurais, tanto na produção como na administração, almejando um controle financeiro favoráveis, auxiliando às tomadas de decisões (CREPALDI, 2012).

Como já mencionado o agronegócio brasileiro vem conquistando seu espaço no desenvolvimento econômico do país, esse setor vem ganhando destaque na balança comercial, tornando-se eficiente e competitivo, galgando a posição de um dos líderes na exportação, segundo o Ministério da Agricultura, da Pecuária e do Abastecimento (MAPA) (BRASIL, 2014).

Considerando Sparemberger; Büttendender; Zamberlan (2010), pode-se dizer que no decorrer dos anos foram poucos os países que evoluíram expressivamente nas exportações do agronegócio quanto o nível atingido pelo Brasil. No Brasil, na perspectiva de Mendes e Padilha Junior (2010, p.54) o agronegócio é responsável “por 30% do PIB nacional; mais de 40% da receita gerada com exportação; utiliza mais de 50% da frota nacional de caminhões.”

Para Araújo (2010), outro fator relevante do agronegócio brasileiro é a geração de empregos. O agronegócio emprega aproximadamente 36 milhões de pessoas, aproximadamente 52% da População Economicamente Ativa (PEA).

Ainda para Mendes e Padilha Junior (2010) o agronegócio gera empregos para mais de 15 milhões de pessoas, evidenciando que esse setor é altamente intensivo no uso de trabalhadores. Os autores também ressaltam que a participação da pecuária brasileira equivale a 29% em contrapartida da agricultura que corresponde a 70,3% do agronegócio brasileiro. Segundo os dados do MAPA (2014):

[...] A pecuária bovina é um dos setores mais importantes do agronegócio brasileiro e conseqüentemente da economia nacional. O Brasil possui o maior rebanho comercial do mundo, é o maior exportador de carne bovina, segundo maior produtor de carne e sexto maior produtor de leite (USDA, 2014)[...] A pecuária de corte brasileira é um dos pilares do agronegócio .Em 2013 o Valor Bruto da Produção(VPB) de carne foi de R\$51,1 bilhões , atrás apenas do complexo soja (Brasil, 2014) .A cadeia produtiva de carne movimentava R\$167,5 bilhões por ano[...] (BRASIL,2014, p.8).

De acordo com os dados do MAPA (2014), o comércio para exportações de carne brasileira vem aumentando a cada dia. “Em 2012 o Brasil exportou para 142 países” (BRASIL, 2014).

De certa maneira essa evolução nas exportações deu-se pelo grande trabalho sanitário desempenhado nas empresas agropecuárias, principalmente nas zonas de aftosa. Já o brasileiro aumentou seu consumo de carne, resultado do aumento de renda da população. Sendo assim, o MAPA (2014) aponta que:

[...] As projeções são de que no Brasil o consumo cresça a uma taxa de 3,6% a.a., acumulando no final de um período de 10 anos, um aumento de 42,8%. A demanda mundial também está em expansão e as exportações devem aumentar cerca de 2,5% a.a. Porém estima-se que a produção nacional de carne bovina cresça apenas a uma taxa de 2,0 % a.a. [...] (BRASIL, 2014, p.8)

O agronegócio, segundo Callado (2009 p.51), “é um dos setores mais dinâmicos e inovadores da economia brasileira e tem sido grande responsável pelo desenvolvimento econômico nos últimos anos.” Ainda na visão do autor o PIB do agronegócio é elevado frente aos outros setores, o Brasil está entre os primeiros

países no ranking mundial em exportações de agroprodutos, e é nesse cenário que o país atrai os olhares de investidores de toda parte do mundo.

No nível estadual, o Rio Grande do Sul possui uma extensão de terra de aproximadamente 281.730,223 km<sup>2</sup>, com uma população de 11.164.043 habitantes, com uma economia voltada ao setor agropecuário. O estado apresenta uma participação ativa nos pilares do agronegócio, e em diversas culturas, além da tradicional pecuária de corte, segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2012).

A partir da Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (FEPAGRO), constatou que:

Em 2010, o RS abateu 1,88 milhão de cabeças de gado (sob inspeção federal, estadual e municipal), tendo participado com 2,86% no total das exportações brasileiras. De 1,4 milhões de toneladas de carne exportada pelo país, 40 mil toneladas foram do Rio Grande do Sul (RIO GRANDE DO SUL, 2011).

Neste contexto, podemos destacar que Santana do Livramento (RS) é um dos municípios mais antigos do Estado, criado em trinta de julho de mil oitocentos e vinte e três, localizado na Fronteira Oeste do Estado do Rio Grande do Sul, com uma extensão de terra de aproximadamente 6.950,354 km<sup>2</sup>. Desde sua fundação, com pouco mais de dez mil habitantes, sua principal atividade econômica era a pecuária, onde a maior parte da população vivia no campo, retirando daí seu sustento (ALBORNOZ, 2000).

Em Santana do Livramento (RS), o agronegócio faz parte do cotidiano da maioria da população, que vem passando de geração em geração. A cidade sempre foi uma das maiores produtoras de gado do Estado, sendo que foi escolhida, por volta de 1919, para instalar-se o frigorífico estrangeiro “Swift”. Naquela época havia cerca de onze grandes fazendeiros produtores de gado que criavam gado bovino das raças européias, fundamentais para o frigorífico, o qual foi chamado de “Swift Armour”. A cidade além de ter uma pecuária de alta qualidade possuía outros atributos aos olhos dos estrangeiros, porém não foi o suficiente, pois o frigorífico concretizou seu fechamento nos primeiros anos da década de noventa, fechando suas portas, deixando centenas de trabalhadores desempregados juntamente com vários produtores que dependiam do frigorífico para sobreviver (ALBORNOZ, 2000).

Apesar dos fatos, Santana do Livramento (RS), seguiu liderando a produção de gado de corte do Estado. Com base nos dados coletados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2012) do Censo Agropecuário de 2006, elaborou-se a seguinte o quadro, para demonstrar o *ranking* das maiores cidades produtoras de gado da região e do estado do Rio Grande do Sul.

Quadro-1 Ranking Estadual de cabeças de Bovinos e Ovinos

<b>Cidades</b>	<b>Bovinos/ quantidade de cabeças</b>	<b>Lugar no Estado RS</b>	<b>Ovinos/quantidade de cabeças</b>	<b>Lugar no Estado RS</b>
<b>Santana do Livramento</b>	585.906	<b>2º</b>	408.406	<b>1º</b>
<b>Alegrete</b>	629.299	<b>1º</b>	269.626	<b>2º</b>
<b>Dom Pedrito</b>	406.979	3º	150.673	4º
<b>Quaraí</b>	262.876	5º	195.758	3º
<b>Bagé</b>	332.603	4º	122.857	5º

Fonte: Adaptado Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2006)

De acordo com o quadro, percebeu-se que Santana do Livramento (RS) classifica-se nas primeiras colocações do *ranking* estadual de rebanhos, disputando o primeiro lugar apenas com a cidade de Alegrete. Dessa forma, o Município está classificado em primeiro lugar no estado no que se refere ao rebanho ovino, e em segundo lugar na quantidade de rebanho bovino. E é por diversos elementos como terra e clima que fazem do estado e do país um lugar ideal para pecuária e para todos os tipos de culturas relacionadas ao agronegócio.

Por fim, pode-se perceber a tamanha importância da pecuária de corte santanense e da região para o Estado do Rio Grande do Sul, bem como sua contribuição para o desenvolvimento do agronegócio brasileiro.

### 2.1.1 Pecuária e a Empresa Rural

A pecuária e a agricultura para muitas pessoas são definidas como sinônimas, porém essas duas atividades fazem parte do agronegócio, andam juntas,



possuem o mesmo segmento, mas apresentam características diferentes cada uma com suas peculiaridades. Segundo Santos et al. (2002) pecuária é a “arte de criar e tratar o gado”, ou seja, animais que são criados no campo para consumo tanto doméstico como para a comercialização, reprodução, serviços e para a industrialização. Para eles a agricultura é a “arte de cultivar a terra”, sendo assim, ações decorrentes do trabalho do homem, que podem ser ações de plantar, tratar e colher produtos que muitas vezes são para as necessidades básicas de subsistência própria e dos animais, podendo ser também para fins de comercialização.

Pecuária refere-se à criação de animais em geral, agregando os processos produtivos, desde instalações, maquinário, insumos até a venda dos animais e de seus produtos, conforme Araújo (2010). Segundo o autor, a produção agrícola abrange todas as atividades desenvolvidas no campo, necessárias ao preparo do solo, colheita, transporte, armazenagem, gestão, tudo para o pleno funcionamento de culturas vegetais.

Entretanto, qualquer uma dessas atividades é de extrema importância para o desenvolvimento econômico de uma cidade, região ou país, seja ela para a subsistência ou para a comercialização.

Desta forma, é possível diferenciar a pecuária da agricultura. Observando cada atividade, com suas necessidades e objetivos. Essas duas maneiras de trabalhar com a terra formam os pilares do agronegócio sendo fundamentais para o desenvolvimento das regiões, bem como a criação de estabelecimentos agropecuários ou empresas rurais.

Uma empresa rural pode ser caracterizada, de acordo com a Lei 4.504 de novembro de 1964 (Estatuto da Terra), Artigo 4º, inciso VI, traz a seguinte redação:

[...] VI - "Empresa Rural" é o empreendimento de pessoa física ou jurídica, pública ou privada, que explore econômica e racionalmente imóvel rural, dentro de condição de rendimento econômico [...] Vetado [...] da região em que se situe e que explore área mínima agricultável do imóvel segundo padrões fixados, pública e previamente, pelo Poder Executivo. Para esse fim, equiparam-se às áreas cultivadas, as pastagens, as matas naturais e artificiais e as áreas ocupadas com benfeitorias (BRASIL, 1964).

As empresas rurais são estabelecimentos que possuem rendimentos econômicos através da exploração do campo. Nesse sentido Crepaldi (2012 p. 4) enfatiza que “qualquer do tipo de empresa rural, seja familiar ou patronal, é

integrada por um conjunto de recursos, denominados fatores de produção [...]”. Os fatores mencionados pelo o autor são: a terra, o capital e o trabalho.

Assim, pode-se perceber que o fator que predomina para a produção pecuária é a terra, pois é nela que se trabalha e onde os capitais são aplicados para se ter o resultado da produção. Já o capital é conjunto de bens, que são distribuídos na terra, que tem como intenção aumentar a produção da empresa, melhorando e facilitando a qualidade do trabalho dos funcionários (CREPALDI, 2012).

Conforme Callado (2009), a partir de diversas atividades efetuadas nos estabelecimentos rurais e os grandes volumes financeiros de transações, como negociações de compra e venda, produção, contratações etc., constituindo de fato uma empresa, mesmo que esta não tenha o nome formalmente seguido a risca.

No conceito de Marion (1990, p.39), “a pecuária no Brasil pode ser explorada pela pessoa física sem a constituição da pessoa jurídica.” Seguindo esta linha verificou-se que o indivíduo que tem por atividade a pecuária, deve ser visto como “Entidade Contábil”, observando que deve ter relatórios apresentando o decorrer na atividade.

A administração rural considera a organização e operação de uma empresa agropecuária ou agrícola, buscando a eficiência em alocar recursos bem como obter bons resultados, a administração utiliza recursos interdisciplinares como técnicas da Agronomia, Zootecnia e entre outros para conseguir o êxito em seus resultados (HOFFMANN *et. al*, 1978).

Sendo assim, na visão de Santos; Marion; Segatti (2002) o papel do administrador rural é planejar, controlar, decidir e avaliar os resultados, buscando o objetivo comum de todas as empresas, a maximização dos lucros, juntamente com a satisfação dos colaboradores e clientes, mantendo sempre o bem-estar social e a contínua motivação dos de seus funcionários.

Portanto, todo estabelecimento que se comporte como uma organização, ou seja, que explore qualquer atividade, que efetue transações, que produza alguma coisa, que seja rentável, que necessite de capital humano, tem por definição o nome de empresa. Inclusive a exploração de terras, como as atividades agrícolas e pecuárias realizadas constituem efetivamente uma empresa.

### 2.1.2 Estrutura do Sistema Agroindustrial

Dentro do agronegócio, conhecer as estruturas sistêmicas do setor é uma ferramenta fundamental para um bom desenvolvimento e para se obter um rendimento máximo nas atividades realizadas os estabelecimentos rurais.

Seguindo os conceitos de Araújo (2010) e Callado (2009), os segmentos são divididos em: “antes da porteira”, “dentro da porteira” e “depois a porteira”. A partir disso, temos:

- Antes da porteira: Esse segmento pode ser dividido em dois subsetores segundo Callado (2009): o primeiro é a disponibilização de insumos (indústria de insumos) para o agronegócio, e o segundo é voltado para a prestação de serviços para o agronegócio.

Assim, sobre a indústria de insumos, destaca-se os fatores de produção que fazem com que a exploração do agronegócio seja possível. Dentre estes pode-se mencionar: fertilizantes, sementes, rações, máquinas e implementos, compostos orgânicos, insumos, sais minerais, produtos veterinários e entre outros.

O segundo subsistema é voltado a serviços relacionados à pesquisa e ao desenvolvimento de conhecimento sobre o ambiente do agronegócio, geralmente são instituições governamentais e privadas. Essa tecnologia auxilia no desenvolvimento do setor agropecuário, com técnicas de melhoramento genético, na utilização da informática, assim como tecnologias agroindustriais. São exemplos de instituições que contribuem para o desenvolvimento desse segmento: a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), Secretarias estaduais de agricultura e produção rural, Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento (MAPA), Universidades e entre outros.

- Dentro da porteira: Este segmento está relacionado com todas as atividades desempenhadas na produção, ou seja, abrange as diversas formas de culturas que tem por base a exploração econômica da terra e do campo.

Como exemplo pode-se citar a pecuária, a agricultura, serviços, atividades de transformação e atividades complementares.

É de extrema relevância citar que o agronegócio brasileiro é muito competente no segmento “dentro da porteira”, principalmente por ter um posicionamento positivo em relação às exportações, com tendência futura de um alto crescimento (CALLADO, 2009).

- Depois da porteira: Esse segmento está relacionado com as atividades realizadas no momento da distribuição dos produtos prontos, assim como a comercialização destes, até que cheguem ao consumidor final. Dessa maneira são divididos em mais dois subsetores: canais de distribuição e logística. Apesar, de o Brasil ser grande produtor de insumos, ou seja, de matéria-prima, esse segmento está ganhando força no agronegócio do país.

Para Araújo (2010, p.11) existem diversas vantagens de se conhecer a visão sistêmica do agronegócio. Das quais são:

- a) Melhor compreensão do funcionamento da atividade agropecuária;
- b) Há uma precisão de acordo com a antecipação das tendências;
- c) Imediata aplicação para formulação de estratégias corporativas;
- d) Melhor compreensão do funcionamento as atividade agropecuária.

Dessa forma, se conceituou os três segmentos do agronegócio e suas vantagens. Apesar de serem intensamente interligados, estes segmentos possuem cada um suas peculiaridades, assim como as atividades desenvolvidas. Sendo muito importante o conhecimento por parte dos gestores dos estabelecimentos rurais. Dessa maneira, é importante salientar que a pesquisa desenvolvida abrange o segmento “dentro da porteira”, por se tratar de um estudo da produção desenvolvida na atividade de bovinos de corte.

### 2.1.3 Sistema de Criação Pecuária

Numa propriedade rural, voltada para pecuária de corte, possui três tipos de atividades, ou seja, cada estabelecimento decide como será feito a produção do gado. Estes sistemas de criação são divididos em: extensivo, intensivo e semi-intensivo.

- Sistema extensivo: Segundo Marion (1990) e Santos; Marion; Segatti (2002), na maioria das vezes o gado é mantido em pasto nativo e sua criação é totalmente com recursos naturais, sem qualquer tipo de complementação alimentar, e sem visita regular de veterinários. Caracteriza-se pela grande área onde é feita a produção dos animais e pela baixa produtividade.

Araujo (2010) concorda com os outros autores, e também ressalta que estes animais são criados a campo, soltos, onde a alimentação é restrita apenas ao pasto, resultando em ganho de peso mais lentamente, afetando a rentabilidade.

Figura 1- Sistema Extensivo- Campo Nativo



Fonte: Arquivo Pessoal

- Sistema intensivo: Marion (1990), conceitua o sistema como o aumento da produtividade e diminuição da área produzida, resultando no aumento da rentabilidade. Esse método é contemplado pela tecnologia nas plantações de pastagens, e nos suplementos agregados nas rações do gado.

Para Araújo (2010), esse sistema tem a necessidade de dispor de recursos financeiros, para subsidiar a alimentação adequada, custos com médicos

veterinários, e exigências do mercado, bem como maior empenho dos funcionários do estabelecimento. Segundo o autor os principais efeitos da utilização desse sistema é a redução da área produzida, aumento de animal por hectare, rapidez no ganho de peso, facilidade no monitoramento do rebanho. Santos; Marion; Segatti (2002), concordam com os autores citados, e ainda enfatizam que essa técnica, geralmente realiza a comercialização dos animais em período de carência do mercado, valorizando seu rendimento.

Figura 2- Sistema Intensivo- Pastagem de Azevem



Fonte: Arquivo Pessoal

- Sistema semi-intensivo: Conforme Araújo (2010), é o conjunto do sistema intensivo com o extensivo, pois os animais passam grande parte do tempo solto no pasto nativo ou em pastagens e outra parte confinados esse método utiliza muito rações altamente balanceadas, tecnologia de ponta procurando a superioridade frente aos outros sistemas.

De acordo Santos; Marion; Segatti (2002), esse sistema rotacionado, como também é chamado, dispõe de uma tecnologia bastante alta conseguindo aumentar a produção por hectare, resultando no rápido aumento de peso.

Figura 3- Sistema semi-intensivo



Fonte: Arquivo Pessoal

Esses sistemas de criação apresentados são os mais conhecidos e mais utilizados pela agropecuária de corte, a utilização de cada um deles vai depender da administração do estabelecimento, bem como as disponibilidades tanto financeiras, territorial e de funcionários.

A partir do conhecimento dos sistemas de criação do gado faz-se necessário saber a classificação do gado nos estabelecimentos rurais.

Para conceituar o rebanho em categorias Marion (1990) e Santos, Marion e Segatti (2002) dividem da seguinte forma apresentada no quadro a seguir:

Quadro- 2 Classificação do gado

<b>Classificação do gado</b>	<b>Característica</b>
Terneiro	Recém-nascido da vaca, considera-se de zero a 12 meses de idade.
Novilha	Do momento do desmame, fêmea. Considera-se de 13 meses acima ou até a primeira parição
Novilho	Do estágio do desmame até o abate de 13 meses até o abate.
Vaca/Matriz	Após a primeira parição a novilha passa a

	se caracterizar vaca, ou seja, fêmea adulta.
Touro	Idade de início de trabalho, de 24 a 36 meses.

Fonte: Adaptado Marion (1990) e Santos, Marion e Segatti (2002)

No quadro exposto foi possível observar a diferença das categorias do rebanho presentes nos estabelecimentos rurais, cada estágio possui uma determinada característica e segmento. No caso desta pesquisa o gado utilizado é o de corte, ou seja, o novilho.

Para Marion (1990), existem três etapas diferentes na cultura de gado de corte, por onde o gado atravessa antes do abate, conforme o quadro abaixo:

#### Quadro-3 Culturas do gado anteriormente ao abate

<b>Atividade</b>	<b>Conceito</b>
Cria	Tem por função basilar a venda de terneiros, que serão vendidos após o desmame.
Recria	Parte do princípio do terneiro adquirido, a produção e a venda do novilho magro para a engorda.
Engorda	Baseia-se no novilho magro adquirido, a produção e a venda do novilho gordo.

Fonte: Adaptado Marion (1990, p.18)

Conforme o quadro exposto, pode-se verificar os tipos de ciclos desenvolvidos na pecuária de corte, dessa forma cada estabelecimento pratica o ciclo conforme o perfil da propriedade rural.

Seguindo o raciocínio empregado nos sistemas de criação do gado e nas categorias Marion (1990, p.19) define pastagem como “lugar onde pasta. É uma das partes mais importantes do planejamento agropecuário”, pois sempre que se tiver uma pastagem de qualidade para o gado, o rendimento será mais alto. Antigamente as pastagens não tinham o cuidado adequado, dos pecuaristas, hoje é um elemento indispensável para uma maior rentabilidade da criação, recebendo uma atenção especial. A pastagem pode ser natural ou artificial, conforme o autor.



- Pastagem Natural: Pode-ser chamado também de pasto nativo, onde se utiliza da capacidade natural do campo. Essa pastagem é a utilizada no sistema extensivo de produção
- Pastagem Artificial: É aquela que é cultivada, ou seja, plantada. Necessita de um preparo adequado do solo, caracterizando o método intensivo de criação bovina. As pastagens mais utilizadas no Rio Grande do Sul são: Azevem e aveia (culturas de inverno), milheto, sorgo forrageiro, capim sudão (culturas de verão).

Com base em Marion (1990), evidenciou-se a importância de uma pastagem de qualidade. Em geral no Rio Grande do Sul e em Santana do Livramento (RS), pode-se perceber o predomínio da cultura extensiva, desse modo, da pastagem natural ou campo nativo, por ser um pasto de boa qualidade, os pecuaristas o utilizam para o trabalho de engorda do gado. Deve-se levar em consideração que a pastagem artificial, ou seja, aquela que é plantada é um diferencial para quem trabalha com o gado de corte, pois ela acelera o ganho peso, aumenta o número animais por hectare, resultando em uma maior rentabilidade para o produtor.

Após ficar evidente a necessidade de várias técnicas e ferramentas para uma boa evolução da atividade de pecuária, é extremamente importante saber administrar todos esses métodos que tem objetivo beneficiar, facilitar e auxiliar a rotina dos proprietários rurais. Portanto, é relevante que a empresa rural possua um bom manejo de suas produções, demonstrando a eficiência do estabelecimento.

Segundo Araújo (2010) a necessidade de se ter um bom manejo na pecuária é de extrema importância para o desenvolvimento do estabelecimento rural, observando que este conceito tem como objetivo produzir animais de forma econômica, a fim de proporcionar um maior ganho de lucros por animal produzido. Mas para que esta etapa seja feita corretamente é imprescindível um gerenciamento de qualidade, capital financeiro e mão de obra capacitada para melhor atender os requisitos da empresa. Para o autor é indispensável também o conhecimento técnico de toda a equipe de trabalho desde o dono do estabelecimento como o dos funcionários que terão contato direto com a produção. Um planejamento também faz parte de um manejo de qualidade, de forma que devem ser feitas previsões de

gastos, controle de custos e organização das tarefas, de modo que esse processo otimize as ferramentas de trabalho diminuindo os custos, proporcionando uma produção eficaz, resultando em um estabelecimento lucrativo.

Portanto, ter um bom desenvolvimento na atividade agropecuária não é apenas aplicar os conceitos citados, mas sim ter a destreza de saber manejar o negócio, tornando a empresa rural mais competitiva, lucrativa e eficaz.

## 2.2 Gestão nos Estabelecimentos Agropecuários

Para Crepaldi (2012) o sucesso de qualquer negócio está relacionado a uma administração competente e apropriada, e é por isso, que a empresa rural no Brasil apresenta uma notável deficiência neste aspecto, afetando negativamente a evolução da modernização da agropecuária.

De acordo com o conhecimento teórico sobre controle de custos, pode-se verificar várias definições de contabilidade de custos. Porém, essas definições diferem-se quanto à natureza, segmento e características. Esse controle tem por finalidade, mensurar os dados de custos, identificação do lucro, avaliação dos bens e da rentabilidade, e dessa maneira identificar os melhores métodos que possam fornecer informações sobre os custos das operações e atividades, optando pelo sistema que mais se enquadra na estrutura organizacional (ARAÚJO, 2010).

O avanço da tecnologia trouxe a necessidade de atualização dos métodos de gestão rural, pois hoje esse progresso é uma realidade do setor, indispensável para atingir os resultados efetivos da produtividade, garantindo o êxito do estabelecimento. Com tecnologias mais avançadas, que facilitam a interligação de criações, pode-se alcançar uma rentabilidade a mais, com um custo menor e conseqüentemente uma economia de insumos (CREPALDI, 2012).

A partir do posicionamento de Callado (2009) pode-se descrever que a gestão e contabilidade dos custos é uma atividade que considera diversas operações como identificação, apuração, o registro, organização e que todos esses procedimentos auxiliam as tomadas de decisões e de planejamento.

Nas propriedades rurais essa prática não se difere, apenas seus métodos são aplicados em outro setor, de natureza diferente da convencional. A apuração de custos nos estabelecimentos rurais, assim como nos segmentos do agronegócio,

geralmente é realizada de forma descentralizada devido às suas peculiaridades, dificultando o acompanhamento demandado e exigindo uma maior qualificação e confiabilidade por parte dos gestores responsáveis pelos registros e decisões (CALLADO, 2009).

Ainda na visão de Callado (2009) a utilização da contabilidade de custos para as empresas rurais auxilia no acompanhamento de registros do estabelecimento e também dá suporte às ações realizadas no âmbito fiscal, facilitando a evidenciação das causas que contribuem para os lucros ou prejuízos.

Enfim, de certa maneira já se obteve uma conscientização do favorecimento de uma administração de qualidade, com tecnologias gerenciais que tornam mais efetiva as apurações de custos e são decisivos nas tomadas de decisões nas empresas rurais (CREPALDI, 2012).

Neste contexto, serão abordados os conceitos de custos, visando facilitar e auxiliar o acompanhamento dos administradores rurais, amparando o planejamento e as tomadas de decisões, contribuindo para o desenvolvimento do estabelecimento, sendo fundamental para obter o sucesso da empresa da rural.

### 2.3 Controle de Custos

O setor da pecuária sempre foi julgado atrasado em consideração aos demais segmentos da economia, e muito pouco se faz para adaptar novas tecnologias e ferramentas de gerenciamento para que os estabelecimentos se tornem mais competitivos. A disponibilidade de ferramentas e tecnologias existe para a área rural, porém ainda não é executada corretamente (AGUIAR; RESENDE, 2010).

Neste contexto, é extrema importância a abordagem de conceitos e definições sobre controle de custos, para que dessa maneira se faça um melhor entendimento dessas ferramentas indispensáveis para um boa gestão rural.

No entendimento de Tung (1972, p.25) administração financeira conceitua-se como: “responsabilidades de adquirir e de utilizar efetivamente os recursos necessários, visando o funcionamento eficiente da empresa”.

Seguindo o raciocínio do autor, os custos podem ser representados por:

Custos representam o dinheiro gasto na fase produtiva do produto final, isto é, até o produto acabado [...] e despesas representam o gasto para colocá-lo na mão do consumidor (TUNG, 1972, p.57).

No entanto, a administração financeira é uma área muito ampla e muito importante, juntamente com a área de controle de custos, as duas são de extrema relevância para qualquer empreendimento, inclusive nos estabelecimentos rurais. Dessa maneira, é fundamental saber as definições de custos, bem como saber mensurá-los, para que possa ser uma ferramenta de auxílio no desempenho dos negócios. Conforme Padoveze (2006) o custo é a avaliação econômica dos recursos, ou seja, valor que se é desembolsado por alguma coisa.

De acordo com Perez Jr, Oliveira e Costa (2012) a prioridade central de um sistema de custeio é mensurar o custo envolvido no desenvolvimento da produção de bens ou serviços. Já para Lima (1970) o conceito de custos é:

[...] Toda e qualquer aplicação de recursos, sob diferentes formas e expressa em seu valor monetário, para a produção de mercadorias (ou Prestação de serviços) até ao ponto em que se possa receber o preço convencionado (LIMA, 1970, p. 15).

Para Santos, Marion e Segatti (2002, p.42), a contabilidade de custos dedica-se “fornecendo dados para o estabelecimento de padrões e orçamentos, comparando o quanto custou (real) como ou quanto deveria custar (previsão ideal) analisando as variações, como objetivo de reduzir os custos.”

Perez Jr., Oliveira e Costa (2012, p.3) concordam com Martins (1988) enfatizando que: “Custos são gastos necessários para a produção de bens e serviços.” e “despesas são gastos necessários para a geração de receitas.

Ainda para estes autores é necessário dividir o consumo de dinheiro em três categorias distintas: Investimentos, custos e despesas. Essa divisão é de extrema importância para averiguação correta dos custos de produção, bem como o lucro obtido (bruto e líquido), as despesas adquiridas e do resultado atingido em um determinado período. Além disso, Perez Jr., Oliveira e Costa (2012), salientam que o objetivo do controle de custos é determinar o custo incorrido no processo de bens e serviços.

Do ponto de vista rural, o controle de custos, possui as mesmas terminologias usadas em qualquer empresa de outro setor. Os registros agrícolas, como planejamento financeiro e controle de custos são essenciais para uma administração rural eficaz (HOFFMANN et. al, 1978). Dessa forma, na visão de Marion:

Conhecer o custo real de cada cabeça, de cada lote ou do rebanho a qualquer momento é uma informação imprescindível à gerência, não só para se apurar a rentabilidade após a venda, mas também, o que é mais importante ainda, para determinar o ponto ótimo de venda, ou seja, não manter o gado quando os custos passam a ser maiores que o ganho de peso[...] (MARION, 1990, p.61).

Segundo Santos, Marion e Segatti (2006) o custo de um estabelecimento rural é identificado como todo dispêndio fornecido, seja em mão de obra, aluguel, insumos e imposto territorial rural (ITR).

Conforme os dados fornecidos por Araújo (2010), existe uma nomenclatura utilizada em custos, ou seja, um nome dado aquilo que foi utilizado na produção.

- Mão de obra direta: São os benefícios empregados aos funcionários que trabalham direto na produção, bem como os salários e encargos e benefícios sociais. Neste grupo incluem-se: Peão, Capataz, Tratorista, Safristas etc.
- Mão de Obra indireta: São aqueles que contribuem para a produção indiretamente como: Veterinários, Contadores, Técnicos Agrícolas etc.
- Materiais ou insumos: São materiais necessários para produção do produto desejado. Ex: sementes, rações, remédios, fertilizantes etc
- Combustíveis e lubrificantes: São produtos necessários para a produção como na utilização de máquinas e tratores.
- Manutenção de máquinas e equipamentos: São os gastos com os reparos necessários ao maquinário utilizado na produção do estabelecimento rural.
- Depreciação de máquinas e equipamentos: São as parcelas de desvalorização das máquinas durante sua vida útil em anos. Dessa maneira, sendo aplicada apenas em bens tangíveis. Segundo Arbage

(2012), a depreciação é a perda do valor do ativo, no decorrer de sua vida útil, de acordo com o autor, todos os ativos que mantêm-se por mais de um ciclo produtivo no estabelecimento devem ser depreciados, por exemplo: máquinas e equipamentos, tratores, cercas, galpões, reprodutores etc.

Portanto, a partir desses conceitos e nomenclaturas fica evidente a importância da mensuração e separação dos custos da produção, para que assim se possa atingir uma maior efetividade em relação ao sucesso do negócio. Sendo assim, para dar continuidade ao controle de custos é necessário classificá-los conforme sua apropriação. Essa ferramenta será abordada no próximo tópico.

### 2.3.1 Classificação dos Custos

Conforme os diversos autores já citados, o controle de custos é uma ferramenta essencial para um bom desempenho em qualquer empreendimento, pois é baseado nesse instrumento que os administradores tomam suas decisões, com o objetivo de maximizar seus lucros otimizando sua produtividade. Esses critérios não são diferentes quando se fala em empresa rural, sendo assim, obtemos as seguintes classificações dos custos.

#### a) Custos Diretos e Indiretos

Para Martins (1988 p.52) os custos diretos são “alguns custos podem ser diretamente apropriados aos produtos, bastando haver uma medida de consumo”. Sendo assim, para Perez Jr., Oliveira e Costa (2012) estes custos são identificados diretamente no produto ou serviço, podendo ser quantificados, geralmente estes custos fazem parte de materiais, mão de obra e etc. Os custos diretos são aqueles que podem ser prontamente apropriados aos produtos, observando que haja apenas uma unidade de medida. De modo geral são alocados a produtos que variam proporcionalmente ao volume produzido (CREPALDI, 2012). Segundo Padoveze (2011):

Custos diretos são aqueles que podem ser fisicamente identificados para um segmento particular em consideração. Assim, se o que está em consideração é uma linha de produtos, então os materiais e a mão-de-obra envolvidos na sua manufatura seriam custos diretos. Dessa forma, relacionando-os com os produtos finais, os custos diretos são os gastos industriais que podem ser alocados direta e objetivamente aos produtos (PADOVEZE, 2011, p.41).

No ambiente rural os custos diretos são aqueles que são apropriados diretamente à produção pecuária ou agrícola, como por exemplo: Insumos, mão de obra etc. (CREPALDI, 2012).

E ainda para Santos, Marion e Segatti (2006), os custos diretos são aqueles mencionados com precisão quando o produto já está pronto. Neste contexto, ficam evidentes os conceitos de custo direto, passando assim para os conceitos de custos indiretos, conforme Santos, Marion e Segatti (2012):

São aqueles necessários à produção, geralmente de mais de um produto, mas alocáveis arbitrariamente, através de sistemas de rateio, estimativas e outros meios. Ex.: salários dos técnicos e das chefias; materiais e produtos de alimentação, higiene e limpeza (pessoal e instalações) (SANTOS; MARION; SEGATTI, 2012, p. 43).

Ainda para Padoveze (2011, p.42), “São os gastos que não podem ser alocados de forma direta ou objetiva aos produtos ou a outro segmento ou atividade operacional”. Custos indiretos são aqueles que não podem ser mensurados precisamente nos produtos ou serviços, precisando desse modo ter um método de rateio para sua apropriação (PEREZ JR.; OLIVEIRA; COSTA, 2012).

#### b) Custos Fixos e Variáveis

Segundo a Conab (2010, p. 28), "Nos custos fixos, enquadram-se os elementos de despesas que são suportados pelo produtor, independentemente do volume de produção, tais como depreciação, seguros e outros".

Na visão Perez Jr., Oliveira e Costa (2012, p.12) os custos fixos “são aqueles que permanecem constantes dentro de determinada capacidade instalada”, ou seja, aquele consumo permanente dentro da capacidade total de produção.

O custo é considerado fixo quando o seu valor não altera com as mudanças de volume produzido ou vendido dos produtos finais (PADOVEZE, 2011).

Dessa maneira, os custos fixos são aqueles que continuam sem alteração, independente do volume produzido (SANTOS; MARION; SEGATTI, 2006). Na visão de Martins (1988), o custo fixo é determinado valor que independente da quantidade produzida, se mantêm igual.

E ainda para Araújo (2010, p.70), “os custos fixos são os que, independente de haver ou não produção, continuam existindo”. Conforme o exposto, teve-se a conceituação dos custos fixos de produção.

Assim, "nos custos variáveis são agrupados todos os componentes que participam do processo, na medida em que a atividade produtiva se desenvolve, ou seja, aqueles que somente ocorrem ou incidem se houver produção" (CONAB, 2010 p.28).

Os custos variáveis “são vinculados exclusivamente às etapas de cada ciclo produtivo e que, encerrada a produção eles também cessam” (ARAÚJO, 2010, p.71). Este tipo de custo possui uma variação direta e proporcional ao volume produzido (SANTOS; MARION; SEGATTI, 2006). Padoveze, ressalta que os custos variáveis:

São assim chamados os custos e despesas cujo montante em unidades monetárias varia na proporção direta com as variações do nível de atividade a que se relacionam. Tomando como referencial o volume de produção ou vendas, os custos variáveis são aqueles que, em cada alteração da quantidade produzida ou vendida, terão uma variação direta e proporcional em seu valor. Se a quantidade aumentar, o custo aumentará na mesma proporção. Se a quantidade diminuir, o custo também diminuirá na mesma proporção [...] (PADOVEZE,2001, p.56).

Com base nestes autores que evidenciam os conceitos sobre Custo Total, temos Araújo (2010) que traz a definição de custo total como: os custos totais são a soma dos custos fixos e dos custos variáveis.



## 2.4 Lucratividade

Segundo Aguiar; Resende (2010 p. 18), antigamente para gerir um estabelecimento rural o ideal era "[...] conhecer os custos de produção era suficiente para um bom modelo de gestão financeira. As empresas sabiam os custos e calculavam os preços de venda, garantindo parte dos lucros que almejavam".

Para garantir o sucesso financeiro do estabelecimento, é necessário o conhecimento de diversas ferramentas de custos, assim como saber realizar a mensuração do lucro desejado, dessa forma tem-se as seguintes definições:

O lucro é uma consequência desejada por todos os gestores e administradores de qualquer negócio. Na pecuária não é diferente, por isso, sendo este um resultado positivo, após as deduções de todos os custos e despesas da produção. Para Crepaldi (2012 p.164) "Lucro. é a diferença positiva entre as receitas e os custos de cada atividade. Quando essa diferença for negativa, caracteriza-se prejuízo".

Para a apuração dos resultados dos lucros é necessários alguns conceitos já mencionados anteriormente, e que são reforçados nos Marion(2007, p.92), onde aborda-se:

- Receita Bruta: É o total bruto vendido no período. Estão incluídos os impostos sobre venda, e nela não foram deduzidos as devoluções e abatimentos(descontos) ocorridos no período.
- Receita líquida: É a Receita Bruta descontada todas as deduções de impostos e taxas, devoluções e abatimentos.

Dentro do lucro conforme Araújo (2009), pode-se mencionar três tipos: o lucro bruto, lucro operacional e o lucro líquido.

- Lucro Bruto: É o resultado da diferença entre receitas líquidas e impostos;
- Lucro Operacional: "É obtido através da diferença entre o Lucro Bruto e as despesas operacionais"(MARION, 2007 p.95);
- Lucro Líquido: É obtido pela diferença entre o lucro operacional e as demais despesas. Na visão de Marion(2007, p.99) o "Lucro Líquido é a sobra líquida à disposição dos proprietários[...]".

Para Marion(2007, p. 94), o "Lucro Bruto é a diferença entre a Venda de Mercadorias e o Custo dessa Mercadoria Vendida, sem considerar despesas administrativas, de vendas e financeiras". O autor ainda evidencia que o quanto maior for o lucro bruto, maior poderá ser o retorno (remuneração) dos proprietários, administradores, diretores etc.

Um fator determinante na mensuração dos custos e lucros é a utilização do ano de referência da atividade pecuária ou agrícola realizada. Segundo Marion (2007), a maioria dos produtores realiza o exercício a partir do ano fiscal, ou seja, aquele que termina em 31 de dezembro, realizando erroneamente este exercício, pois na visão do autor, a receita condiciona-se aos meses de produção, ao contrário das empresas em geral.

Portanto, a melhor época para mensurar o resultado do período é após a colheita, no caso de produção agrícola (ano agrícola), e na pecuária (ano pecuário) após o encerramento do ciclo, sendo assim a adequada mensuração do lucro ou prejuízo do período, pois essa informação é de grande relevância para a tomada de decisões (MARION, 2007).

#### 2.4.1 Margens de lucratividade

São alguns índices expressam a lucratividade da produção entre eles temos: Margem Bruta, Margem Operacional e Margem Líquida (BRAGA, 2008).

- Margem Bruta: Corresponde a porcentagem do remanescente da receita operacional líquida, depois de descontado os custos de venda. A margem bruta calcula-se pela seguinte fórmula:

$$\text{Margem Bruta} = \frac{\text{Lucro Bruto}}{\text{Receita operacional líquida}}$$

- Margem Operacional: Corresponde ao percentual que sobrou da receita operacional líquida após o desconto das despesas operacionais. A fórmula da margem operacional dá-se:

$$\text{Margem Operacional} = \frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Receita operacional líquida}}$$

- Margem Líquida: Expressa o percentual da receita operacional líquida que restou depois de realizada todas as deduções de despesas e calculados os resultados não operacionais, provisão para o IR e participações estatutárias. Assim, tem-se a fórmula da margem líquida:

$$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita operacional líquida}}$$

A partir dos conceitos de Braga(2008), definiu-se os conceitos de margem bruta, operacional e líquida, essenciais para a desenvolver os resultados deste estudo.

#### 2.4.2 Margem de contribuição

Com identificação dos custos variáveis, deduzindo estes da receita obtemos a margem de contribuição do produto. A margem de contribuição é o valor que resta após ser efetuado os descontos de todos os custos do produto, ou seja, o quanto cada produto está contribuindo para o lucro da empresa.

Conforme Padoveze (2011, p. 144), “a margem de contribuição é o lucro variável unitário, ou seja, o preço de venda unitário do produto deduzido dos custos e despesas variáveis.” Assim, é a redução dos custos e despesas variáveis unitária do produto, do preço de venda unitário, ou seja, o valor que a empresa lucrará com cada unidade vendida do produto, para saber a margem de contribuição total é só multiplicar pelo total vendido (PADOVEZE, 2006).

Para Martins (1988, p.178), a margem de contribuição pode ser definida como: “é o valor que cada produto traz à empresa de sobra entre sua receita e o custo que de fato provocou.”

Já para Perez Jr., Oliveira e Costa (2012, p.297-207), “entende-se por margem de contribuição a diferença ente o preço de venda e a soma das despesas e custos variáveis de um produto ou serviços.” Assim temos a fórmula da margem de contribuição:

$$MC = PV - (CV + DV)$$

Onde:

MC = Margem de Contribuição

PV = Preço de Venda

CV = Custo Variável

DV = Despesa Variável

Os pontos positivos de se saber a margem de contribuição de cada produto é o auxílio que ela dá para a empresa tomar as decisões em relação aos produtos que merecem mais atenção e empenho de venda, ajudando na administração de quais produtos continuam a serem produzidos. Outro fator favorável da margem de contribuição é decidir se há uma redução ou elevação tanto no volume produzido quanto no preço de venda, determinando também o ponto de equilíbrio da empresa (CREPALDI, 2010).

Dessa maneira, frente aos mercados competitivos como os atuais, é imprescindível a busca pelo conhecimento de ferramentas que auxiliam o produtor rural a calcular os custos agregados a produção de pecuária de corte, e dessa forma saber interpretar e avaliar os resultados obtidos, escolhendo assim a melhor alternativa para os investimentos no setor rural, auxiliando na tomada de decisão (AGUIAR; RESENDE, 2010).

### 3 MÉTODO

Descreve-se a seguir a metodologia utilizada para identificar os métodos de controles de custos e analisar a lucratividade das atividades de pecuária de corte nos estabelecimentos estudados do Município de Santana do Livramento (RS), bem como acompanhar as margens e o lucro encontrados pelos gestores, na apuração dos custos e da lucratividade. Baseando-se nesses objetivos que se deu a realização desta pesquisa, que possui caráter descritivo exploratório, com uma abordagem mista, qualitativa e quantitativa. Portanto, neste capítulo, serão abordados os métodos necessários para o desenvolvimento da pesquisa, de acordo com o referencial teórico de Marconi e Lakatos (2009), Gil (2010, 2012), Barros e Lehfeld (2013), Kauark, Manhães e Medeiros (2010).

#### 3.1 Tipo de pesquisa

A pesquisa foi realizada a partir dos objetivos expostos caracterizando-se por uma pesquisa do tipo descritiva e exploratória, pois tem por objetivos descrever os estabelecimentos rurais e o de controle de custos e lucratividade utilizados por estes na atividade de pecuária de corte em Santana do Livramento (RS). A pesquisa foi realizada em duas etapas, sendo a primeira referente a caracterização dos estabelecimentos rurais selecionados de forma aleatória. Na segunda etapa, realizou-se um estudo sobre o controle de custos e lucratividade de um estabelecimento que atua na atividade de corte em Santana do Livramento (RS).

No conceito de Gil (2012, p.28), “as pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações variáveis.” Na visão de Barros, Lehfeld (2013, p.34): a “pesquisa descritiva: descrição do objeto por meio da observação e do levantamento de dados ou ainda pela pesquisa bibliográfica e documental”.

Dessa maneira, a pesquisa exploratória conceitua-se através de Gil (2012, p.27): “as pesquisas exploratórias tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.”

Para Marconi, Lakatos (2009, p. 190) “estudos exploratório-descritivos combinados - são estudos exploratórios que tem por objetivo descrever completamente determinado fenômeno, como por exemplo, o estudo de um caso.”

Além de ser uma pesquisa exploratória, caracteriza-se por uma pesquisa com uma abordagem mista, ou seja, qualitativa e quantitativa. Para Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p.26) “pesquisa qualitativa: considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”.

Ainda na visão do autor “pesquisa quantitativa: considera o que pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las”(KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010 p.26). Dessa maneira, a pesquisa por ter a característica de quantificar os estabelecimentos que praticam o controle de custos, e por fazer uma qualificação entre os estabelecimentos que fazem esta mensuração, verificando a efetividade da atividade de pecuária de corte no estabelecimento.

Este tipo de pesquisa envolve um estudo bibliográfico, conceituado por Gil (2012, p.50) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

De acordo com Barros, Lehfeld (2013):

A pesquisa bibliográfica é de grande valia e eficácia ao pesquisador porque ela permite obter conhecimentos já catalogados em bibliotecas, editoras, internet, videotecas etc. A pesquisa bibliográfica se realiza comumente em três fases: identificação, localização e reunião sistemática dos materiais ou dos fatos (BARROS; LEHFELD, 2013, p.34).

Portanto, por contemplar diversas características, a pesquisa que foi realizada buscou referenciar diversas bibliografias, bem como estudos realizados neste assunto com o intuito de agregar valor ao estudo elaborado, podendo assim concluir a pesquisa de maneira eficaz.

### 3.2 Método escolhido

Dessa maneira, com base nos dados apresentados, esta pesquisa classifica-se como um estudo de caso, pois segundo Gil (2010, p.37) “consiste em um estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”.

“Pode-se realizar o estudo de caso tipificando um indivíduo, uma comunidade, uma organização, uma empresa, um bairro comercial, uma cultura etc.” (BARROS; LEHFELD; 2013 p.84).

Neste sentido, foi escolhido este método por parecer estar mais adequado à pesquisa realizada, pois o estudo foi realizado com estabelecimentos rurais que trabalham com atividade de pecuária de corte em Santana do Livramento (RS). Portanto, foi dessa forma que se obteve as informações necessárias para a realização desta pesquisa.

### 3.3 Técnica de coleta de dados

Os dados desta pesquisa foram coletados por meio de uma entrevista semi estruturada realizada com um conjunto de nove administradores e/ou proprietários de estabelecimentos rurais, sendo esta uma amostra por conveniência e não probabilística. Na sequência da pesquisa realizou-se uma observação e posteriormente uma análise de documentos, de um estabelecimento. Após essa mensuração, foram aplicadas as fórmulas necessárias para análise de custos, assim a verificação da lucratividade da atividade de corte do estabelecimento estudado.

“Pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação” (GIL 2012, p.109).

Em vista disso, a entrevista semi estruturada foi evidenciada como a melhor técnica a ser utilizada, pois permitiu um diálogo com o entrevistado. De acordo com a entrevista semi estruturada pode-se ressaltar que são aquelas que predispõem algumas respostas a serem investigadas (GIL, 2012). A entrevista semi estruturada: “é aquela em que o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido; as

perguntas feitas ao indivíduo são predeterminadas” (MARCONI; LAKATOS, 2009 p.199).

Já a observação, segundo Gil (2010) possui três tipos de modelos, porém a descrita na pesquisa caracteriza-se por uma observação sistemática, onde “é adequada para estudos de casos descritivos [...] o pesquisador sabe quais os aspectos da comunidade, da organização ou grupo são significativos para alcançar os objetivos” (GIL, 2010 p.121).

Dando sequência às técnicas que foram utilizadas, temos a análise de documentos, que é a conferência de documentos referente a determinado grupo ou organização, pois por meio dessa análise de documentos que é possível retirar informações pertencente à estrutura e organização do local estudado (GIL, 2010). No caso da presente pesquisa, realizou-se uma entrevista semi estruturada onde o pesquisador foi questionando o administrador do estabelecimento, conforme a planilha de custos adaptada do manual da Conab(2010). Além disso, verificou-se as notas fiscais existentes referente ao período, o contrato de arrendamento, avaliação do bem, e demais anotações dispostas pelo produtor, que constam no anexo deste estudo.

A pesquisa teve uma abordagem mista, ou seja, qualitativa e quantitativa, e a ferramenta de coleta de dados foi a entrevista semi- estruturada (vide Apêndice A), no qual as perguntas foram elaboradas por base no referencial teórico mencionado anteriormente, buscando os dados necessários para obtenção dos resultados.

A amostra foi por conveniência ou por acessibilidade, na conceituação de Gil (2012, p.94) “O pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam de alguma forma, representar o universo.” Seguindo o raciocínio do autor este método é o menos rigoroso, e é uma característica das pesquisas exploratórias e ou descritivas, na qual não é exigido um alto nível de exatidão.

A entrevista chamada de “A” foi aplicada num conjunto composto de nove proprietários ou administradores dos estabelecimentos rurais que trabalham com a atividade de pecuária de corte em Santana do Livramento (RS), desses foi selecionado um estabelecimento para realizar a análise dos custos e da lucratividade da atividade no estabelecimento.

O roteiro da entrevista “A” foi dividido em dois momentos: no primeiro momento foi realizado um perfil do estabelecimento rural e posteriormente realizou-



se os questionamentos relacionados aos custos de produção da atividade de pecuária de corte em Santana do Livramento (RS), Os principais elementos abordados na entrevista foram qual o tipo de controle de custos realizado nos estabelecimentos, assim como as dificuldades encontradas em mensurar os custos e a lucratividade da atividade de corte nos estabelecimentos estudados no município de Santana do Livramento (RS).

Na sequência da pesquisa foi realizada a entrevista “B”, onde questionou-se os custos variáveis e fixos do estabelecimento, passando a aplicar as fórmulas de margem de contribuição e margem bruta alcançando dessa forma a apuração do lucro do estabelecimento escolhido para o estudo. Com isso, almeja-se analisar e verificar as considerações finais da pesquisa. A entrevista foi realizada e classificada de acordo com os critérios abordados no estudo, onde também foram aplicadas perguntas, porém estas relacionadas aos custos fixos e variáveis do estabelecimento, juntamente com os investimentos da propriedade.

Esses dados foram coletados e trabalhados em uma planilha no Microsoft *Excel 2007*, elaborada com base no Manual de Produção da Conab (2010), onde foram contemplados os custos fixos e variáveis agregados a produção de pecuária de corte na propriedade selecionada. Posteriormente, foi feita a aplicação das fórmulas para obtenção dos objetivos propostos. A figura 4 ilustra a divisão de custos proposta pela Conab(2010).

Figura 4- Elementos do custo de produção agrícola

<b><u>A - CUSTO VARIÁVEL</u></b>
<b><u>I - DESPESAS DE CUSTEIO DA LAVOURA</u></b>
1 – Operação com máquinas e implementos
2 – Mão de obra e encargos sociais e trabalhistas
3 – Sementes
4 – Fertilizantes
5 – Agrotóxicos
6 – Despesas com irrigação
7 – Despesas administrativas
8 – Outros itens
<b><u>II - DESPESAS PÓS-COLHEITA</u></b>
1 – Seguro agrícola
2 – Transporte externo
3 – Assistência técnica e extensão rural
4 – Armazenagem
5 – Despesas administrativas
6 – Outros itens
<b><u>III - DESPESAS FINANCEIRAS</u></b>
1 - Juros
<b><u>B - CUSTO FIXO</u></b>
<b><u>IV – DEPRECIACÕES e EXAUSTÃO</u></b>
1 – Depreciação de benfeitorias e instalações
2 – Depreciação de máquinas
3 – Depreciação de implementos
4 – Exaustão do cultivo
<b><u>V - OUTROS CUSTOS FIXOS</u></b>
1 – Mão de obra e encargos sociais e trabalhistas
2 – Seguro do capital fixo
<b><u>C - CUSTO OPERACIONAL (A + B)</u></b>
<b><u>VI - RENDA DE FATORES</u></b>
1 - Remuneração esperada sobre capital fixo
2 - Terra
<b><u>D - CUSTO TOTAL (C + VI)</u></b>

Fonte: Manual de Produção da Conab (2010)

### 3.4 Técnica de análise de dados.

A técnica utilizada para análise dos dados da pesquisa foi em um primeiro momento a análise do conteúdo das entrevistas e posteriormente uma análise dos dados secundários, ou seja, notas fiscais e anotações do produtor, estes dados estão ligados diretamente com a produção, sendo estes os custos fixos e variáveis, realizando assim a aplicação de fórmulas resultando na interpretação dos dados obtidos.

De acordo com Martins, Theóphilo (2009, p.98) “a análise de conteúdo é uma técnica para se estudar e analisar a comunicação de maneira objetiva e sistemática.” Dessa forma, a análise de conteúdo visa informações e dados confiáveis dos indivíduos estudados.

Foi utilizado também planilhas no programa Microsoft *Excel 2007*, que foram embasados com os dados obtidos dos estabelecimentos, assim como utilizou-se também os conceitos sobre custos e lucratividade abordados na pesquisa. Conforme a ilustração

Portanto, a partir das bases encontradas neste estudo, assim como os dados e informações coletadas, realizou-se uma análise dos estabelecimentos escolhidos, buscando conclusões que possam contribuir e auxiliar a gestão dos estabelecimentos que trabalham com a atividade de gado de corte em Santana do Livramento (RS).

## 4 ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS

Este capítulo se refere à apresentação da análise dos dados coletados nos estabelecimentos rurais estudados em Santana do Livramento (RS), que foi dividido em duas etapas. No primeiro momento foram aplicados questionários, com nove produtores rurais, identificando dessa forma os perfis dos pecuaristas e/ou estabelecimentos rurais que trabalham com a pecuária de corte no município, juntamente com as técnicas metodológicas adotadas pelos estabelecimentos para o controle dos custos da produção, bem como a mensuração do lucro da atividade.

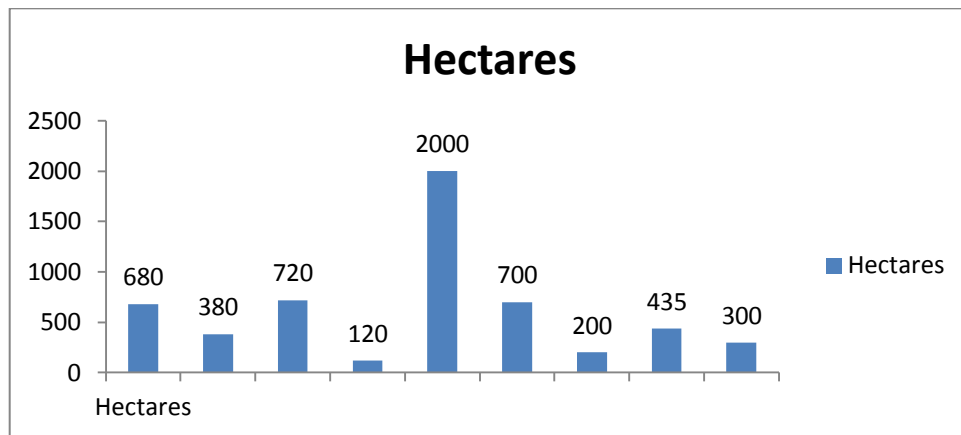
Assim, depois de concluída esta etapa, a segunda parte desta análise contempla os cálculos de margem de contribuição, margem bruta, lucro líquido e o resultado operacional, realizado com um estabelecimento pecuário, visando dessa forma, identificar e analisar da melhor maneira possível, quais são os custos agregados à pecuária de corte em Santana do Livramento (RS), analisando a partir dos resultados a lucratividade da atividade no estabelecimento estudado.

### 4.1 Perfil dos Pecuáristas e/ou Estabelecimentos Rurais

O foco dessa análise consiste em uma amostra não probabilística, a qual visa caracterizar os estabelecimentos rurais entrevistados que desenvolvem a pecuária de corte no município de Santana do Livramento (RS). Para isso foi aplicado um questionário com nove proprietários e/ou administradores das propriedades que praticam a atividade de pecuária de corte.

Neste contexto identificou-se que os nove estabelecimentos entrevistados possuem consideráveis extensões de terra, caracterizando assim pequenas, médias e grandes propriedades, conforme a figura 5:

Figura 5- Número de hectares dos estabelecimentos



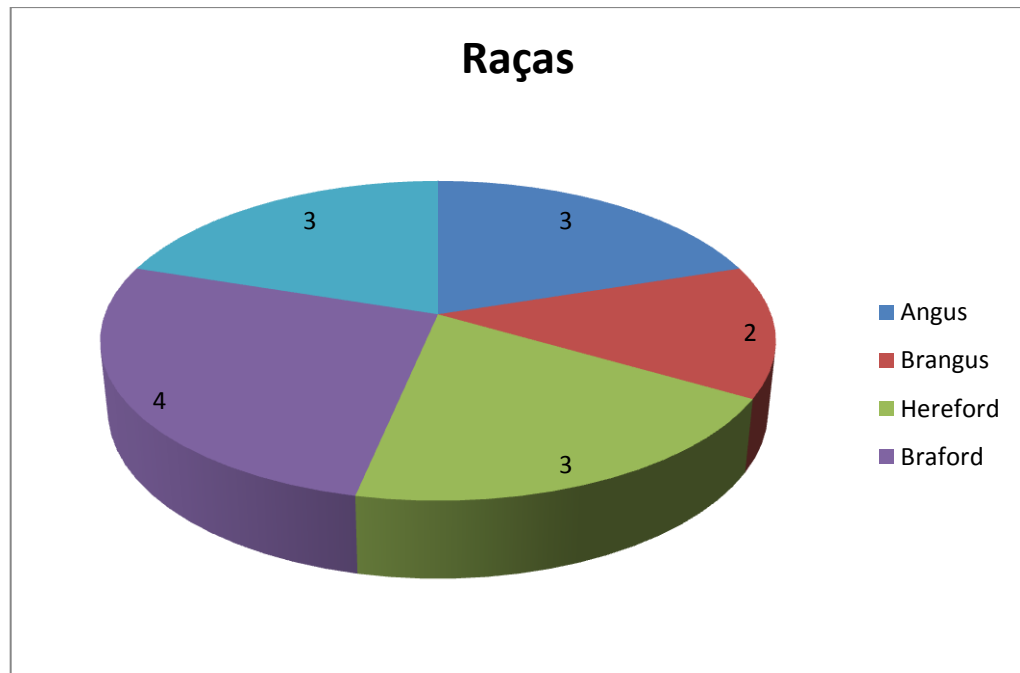
Fonte: Elaborado pela autora

Dessa forma, tornou-se evidente a diferença no tamanho das propriedades rurais que trabalham com a pecuária de corte em Santana do Livramento (RS), pois entre os produtores rurais entrevistados, um deles possui sua produção em 120 hectares o que corresponde aproximadamente uma quadra e meia de campo, onde cabe salientar que cada quadra equivale a 87 hectares. Já quatro dos nove entrevistados possuem médias propriedades rurais, as quais são apresentadas com 300 hectares à 435 hectares, ou seja, de duas à cinco quadras de campo. Nos estabelecimentos com maiores hectares de terra, foi evidenciado quatro respondentes, na qual trabalham com mais de 680 hectares demonstrando que existe uma variedade no que diz respeito a tamanhos dos estabelecimentos estudados no município de Santana do Livramento (RS).

Na sequência do questionário, percebeu-se que os produtores dedicam quase toda a extensão do estabelecimento para o cultivo da pecuária, deixando de utilizar apenas as áreas destinadas às benfeitorias do estabelecimento.

Já na questão raças de gado os produtores demonstraram trabalhar com mais de uma raça, diversificado o gado de corte produzido. Apenas dois estabelecimentos apresentaram trabalhar com 100% de uma raça, percentual pequeno em relação aos demais produtores entrevistados. Segue abaixo a Figura 5 que representa as raças mais utilizadas pelos estabelecimentos pesquisados.

Figura 6- Raças utilizadas nos Estabelecimentos

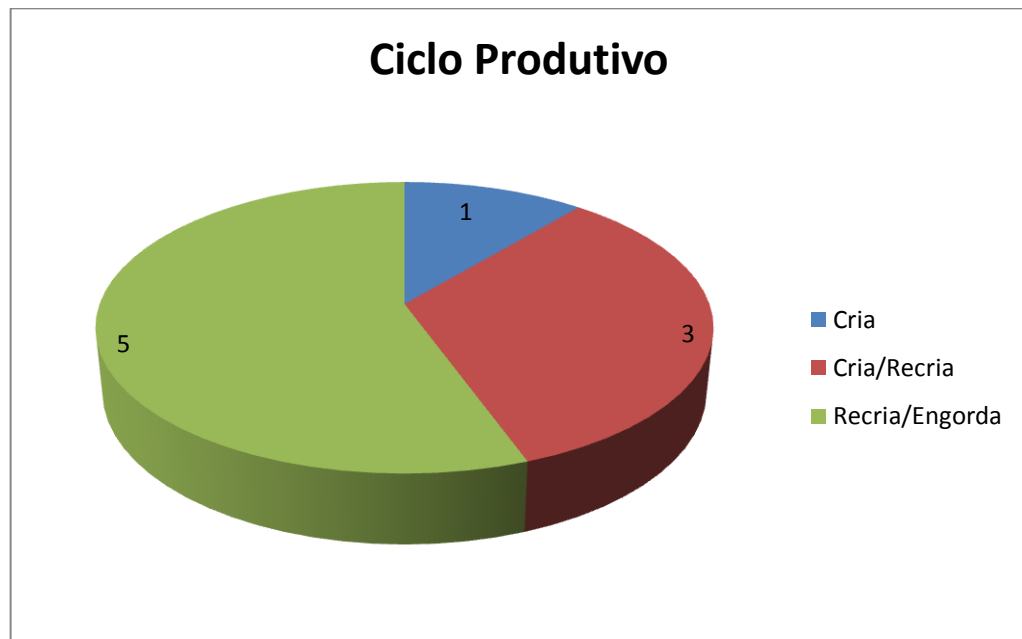


Fonte: Elaborado pela autora

A partir da Figura 6, pode-se observar que quatro dos nove entrevistados utilizam o Braford como raça principal e que 3 dos respondentes revelaram trabalhar com as raças Hereford, Angus como principal e outras raças como Nelore, Charolês e gado cruzado, como gado secundário. Apenas 2 dos proprietários responderam utilizar a raça Brangus na atividade de pecuária de corte. Ressaltando que os números ilustrados na figura não resultam em nove estabelecimentos pois, como mencionado anteriormente cada produtor trabalha com mais de uma raça, portanto respondendo mais de um tipo.

Outro fator importante, foi o tipo de ciclo realizado pelos estabelecimentos, nos questionários aplicados com os proprietários e/ ou administradores de estabelecimentos que praticam a atividade de pecuária de corte em Santana do Livramento (RS), observou-se que dos nove entrevistados nenhum deles realiza o ciclo completo, conforme a exemplificação da Figura 6:

Figura 7 - Ciclo Produtivo



Fonte: Elaborado pela autora

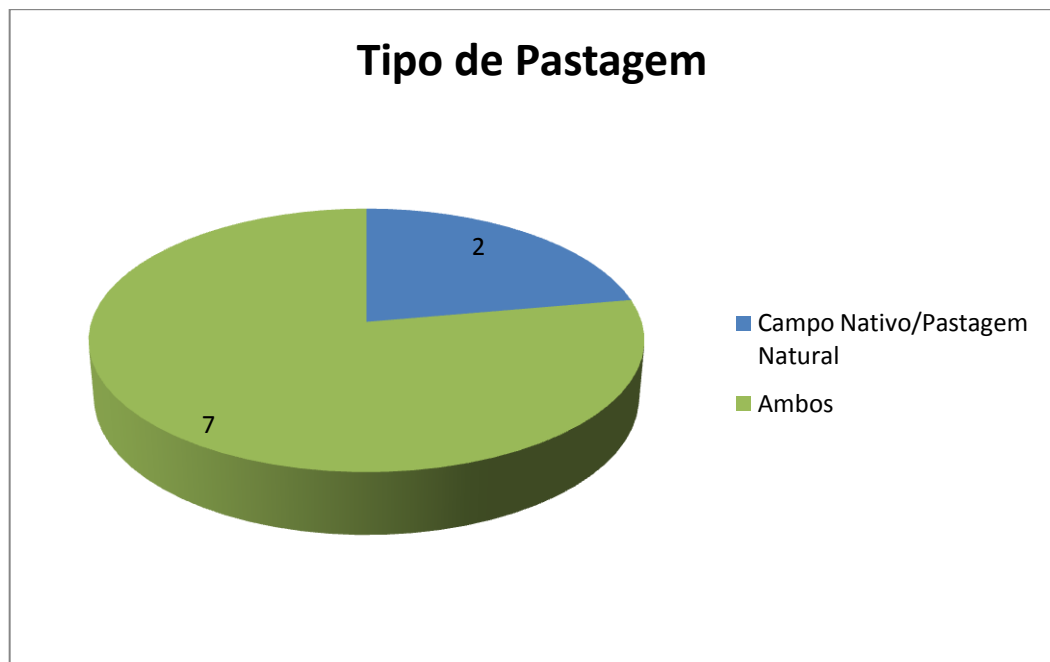
Sendo assim, identificou-se que a maior parte dos produtores entrevistados, ou seja, cinco deles realizam a recria e a engorda, de acordo com a figura 6. Partindo do princípio que a recria é a compra do carneiro, realizando assim sua terminação em novilho magro para venda; e a engorda baseia-se em adquirir o novilho magro, finalizando com venda deste gado gordo (MARION, 1990).

Analisou-se na sequência que três respondentes afirmaram trabalhar com ciclo de cria e a recria, onde a cria é caracterizada por Marion (1990) como sendo o carneiro recém nascido e vendido logo após o desmame. Evidenciou-se também que apenas um dos produtores entrevistados realiza o ciclo de cria.

No que tange tipos de pastagem, sete dos nove entrevistados trabalham com os dois tipos de pastagem, ou seja, pastagem natural e pastagem artificial, conceituadas por Marion (1990) anteriormente. Já o resultado do sistema mais utilizado pelos produtores santanenses estudados foi o do sistema extensivo, que dentre os nove entrevistados seis utilizam este tipo de sistema que consiste em produzir o gado solto em grandes extensões de terra com predomínio do campo nativo, assim caracterizado neste estudo por Marion (1990) e Araújo (2010). Os outros três respondentes apontaram que utilizam o sistema intensivo de criação, no

qual abrange um sistema que adota como foco o aumento da produtividade e diminuição da área produzida, resultando assim o aumento da rentabilidade, este sistema trabalha com plantações de pastagens, agregando também suplementos a ração do gado (MARION, 1990).

Figura 8- Tipo de Pastagem



Fonte: Elaborado pela autora

Posteriormente abordou-se a questão dos custos nos estabelecimentos, sendo essa a segunda parte do questionário aplicado (apêndice A), nessa etapa procurou-se caracterizar e identificar de que maneira é feita o controle de custos nos estabelecimentos estudados em Santana do Livramento (RS), associando assim qual a ferramenta utilizada para a mensuração destes custos de produção. Esses processos na visão de Callado (2009), servem para o gerenciamento dos custos rurais, que considera várias operações como a identificação do custo, o registro, a organização e diversos outros procedimentos que auxiliam no planejamento e nas tomadas de decisões.

A pesquisa identificou que cinco dos entrevistados realiza totalmente o controle de custos, e os outros quatro responderam realizar parcialmente o controle de custos. Evidenciando dessa forma que os produtores estudados possuem o total ou parcial controle dos custos relacionados à produção realizada no



estabelecimento, mostrando assim a direta ligação com os conceitos de Marion (1990) que afirma a importância de se saber o custo real de cada cabeça de gado, assim como também o custo do lote todo, pois esta é uma informação fundamental para poder mensurar a rentabilidade depois da venda.

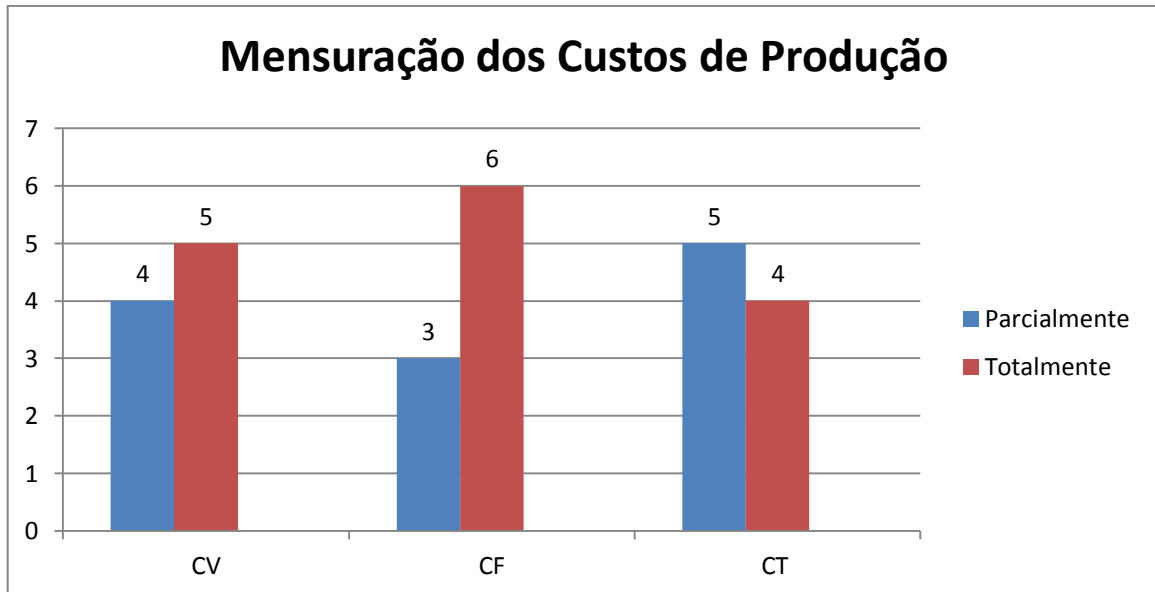
Dessa forma, sete dos nove respondentes utilizam o livro caixa como um mecanismo para a realização do controle de custos agregados à produção, aliado a isso adotam também como ferramenta planilhas no Microsoft *Excel*. Apenas um entrevistado revelou utilizar um plano de custos, para a mensuração dos gastos relativos do estabelecimento.

É importante destacar que oito dos nove respondentes utiliza o ano fiscal, que encerra em 31 de dezembro do corrente ano, como referência para a realização do controle dos custos. De acordo com Crepaldi (2012), tanto a atividade pecuária como a agrícola devem utilizar o ano produtivo para a apuração do resultado do exercício, ou seja, ano agrícola ou ano pecuário, contribuindo dessa forma para avaliar de maneira mais adequada a produção do estabelecimento, chegando ao lucro ou prejuízo.

Foi apontado como ferramenta de controle de custos, pela maioria dos produtores, a utilização de notas fiscais, controle este realizado pelos próprios proprietários ou administradores. Apenas um produtor respondeu que as notas fiscais e livros caixas ficam a cargo do contador do estabelecimento. Já sobre os gastos envolvidos na produção, a maioria das propriedades disseram saber mensurar parcialmente os custos agregados, quatro dos nove entrevistados responderam saber totalmente os custos envolvidos na produção.

Sobre os custos variáveis da produção como medicamentos, veterinários, suplementos alimentares e outros, cinco dos nove respondentes apresentou saber parcialmente os custos variáveis agregados. Perante aos custos fixos da produção o resultado foi outro, seis dos entrevistados apontaram saber totalmente quais são os custos fixos envolvidos com a atividade de bovinocultura de corte, os 3 restantes responderam saber parcialmente os custos fixos da produção. Conforme a figura 9::

Figura 9 - Mensuração dos Custos de Produção



Fonte: Elaborado pela autora

Ao analisar se as propriedades sabem qual é o lucro da produção, novamente a maioria respondeu saber mensurar o lucro, porém quando questionados qual seria o percentual do lucro, apenas um estabelecimento soube responder a porcentagem do lucro da produção de bovino de corte da propriedade.

Todos os proprietários foram questionados se gostariam de participar da segunda etapa desse estudo, na qual contempla análise de todos os custos envolvidos na produção de bovinos de corte, mensurando qual o lucro apropriado a atividade desenvolvida pelo estabelecimento. Todos os entrevistados se mostraram interessados em participar da segunda parte da pesquisa, fornecendo dessa maneira os contatos para a realização da mesma. Porém, quando procurados para a coleta dos dados, não foi possível agendar entrevista, ou seja, não demonstraram a mesma disponibilidade da etapa anterior, destacando que em tempo hábil foi possível apenas a realização da análise de um estabelecimento.

Dessa forma caracterizou-se os perfis dos estabelecimentos entrevistados, verificando como eles realizam o controle de custos da produção, bem como quais instrumentos são aplicados para se obter essa informação, de maneira que esta fase contribuiu para que este estudo tenha sua primeira parte da análise realizada, passando a sua segunda etapa proposta pela pesquisa, na qual abrange a aplicação de fórmulas e as coletas dos dados gerenciais fornecidos pelo estabelecimento,

realizando assim a verificação da lucratividade da atividade de pecuária de corte no estabelecimento selecionado em Santana do Livramento (RS).

#### 4.2 Análise dos Custos e Lucratividade da atividade

Nesta etapa da pesquisa objetivou-se verificar o desempenho de uma propriedade rural de Santana do Livramento (RS). Então para que isso fosse concretizado, analisou-se os custos agregados e as receitas geradas no ano de 2013, elaborando assim uma tabela no *Microsoft Excel 2007®*, que teve por base as informações do manual da Companhia Nacional de Abastecimento -Conab (2010) que foi fundamental para a coleta dos dados. Foi dessa forma que encontrou-se por meio de fórmulas o lucro da atividade de corte realizada no estabelecimento neste período.

##### 4.2.1 Perfil do estabelecimento

O estabelecimento escolhido possui uma extensão de terra de 380 hectares, onde esta área é toda utilizada. O proprietário informou na entrevista "A" que trabalha com o ciclo de recria e engorda, utilizando o gado de raça Angus na sua produção.

O administrador do estabelecimento revelou trabalhar com em média 550 cabeças, realizando duas produções por ano. O sistema utilizado pela propriedade é o sistema extensivo de produção, ou seja, aquele que o gado fica solto em grandes extensões de terra, para a realização da engorda dos animais. O estabelecimento utiliza-se de pastagem nativa e pastagem artificial, utilizando o azevem no inverno e aveia e/ou milho no verão, enfatizando que a pastagem artificial é apenas uma invernada, ou seja, é uma determinada área delimitada por barreiras naturais ou artificiais.

Na questão de custos, o estabelecimento mencionou realizar parcialmente o controle de custos, utilizando o livro caixa e o ano fiscal para controlar as entradas e os desembolsos. No questionamento sobre a mensuração de quais são os custos envolvidos na produção o entrevistado respondeu saber parcialmente, porém quanto aos gastos fixos e variáveis o respondente afirmou saber totalmente os gastos

envolvidos na atividade pecuária do estabelecimento. Por fim, quando questionado sobre a lucratividade da produção o respondente atestou saber o lucro da atividade. Dessa forma, caracterizou-se o estabelecimento estudado conforme as respostas da entrevista "A".

#### 4.2.2 Investimentos e Depreciações

O estabelecimento estudado possui bens investidos na propriedade, juntamente a estes dados calculou-se a depreciação, que segundo Arbage (2012, p.145) "entende-se por depreciação a perda do valor do ativo ao longo de sua vida útil". Dessa forma, realizou a depreciação dos ativos com base na tabela de valores da Conab (2010), onde ao valor residual do trator, máquinas e implementos é 20% e a vida útil é de 10 anos. As benfeitorias também tem um valor residual de 20%, porém sua vida útil é de 25 anos. Sendo assim, aplicou-se a seguinte fórmula: Depreciação = valor do bem - valor residual/vida útil do bem, demonstrado na seguinte tabela 1:

Tabela -1 Investimentos e Depreciações

<b>Investimentos<sup>1</sup></b>	<b>Valor (R\$)</b>	<b>Depreciação (anual)</b>
<b>Máquinas e Implementos<sup>2</sup></b>	25.000,00	2.000,00
<b>Trator MF 285/91</b>	30.000,00	2.400,00
<b>Benfeitorias<sup>3</sup></b>	10.700,00	342,40
<b>Total</b>	<b>65.700,00</b>	<b>4.742,40</b>

De acordo com a tabela, o investimento em máquinas e implementos, o que inclui plantadeiras, arado, reboque e outros é de R\$ 25.000,00, com uma depreciação anual de R\$ 2.000,00. Já, o trator utilizado na propriedade, um Massey e Ferguson 285/91 que serve para o plantio de pastagens teve um custo para o estabelecimento de R\$ 30.000 reais e tem uma depreciação anual de R\$ 2.400,00.

<sup>1</sup> Destaca-se que os investimentos com maior valor agregado foram realizados pelo proprietário da terra como por exemplo a casa, os armazéns, o galpão de madeira, as mangueiras e os bretes.

<sup>2</sup> Estão incluídas as seguintes máquinas: plantadeira, arado e reboque.

<sup>3</sup> Em benfeitorias estão incluídas aquisição de um carregador, tesoura e tronco.

As benfeitorias da propriedade onde inclui-se, tronco, tesoura e carregador estão avaliadas em R\$ 10.700,00 obtendo uma depreciação de R\$ 342,40 por ano.

O total de investimentos em imobilizado na propriedade é de R\$ 65.700,00 com uma depreciação total de R\$ 4.742,40 por ano.

Avaliando as informações de investimentos concedidas pelo produtor, a pesquisadora buscou confrontar as informações com bases no mercado, dentre eles o valor do trator referenciado acima. Para esta avaliação consta no anexo do trabalho um parecer do gerente da revendedora autorizada da marca do fabricante, a Massey e Ferguson em Santana do Livramento(RS), o qual avaliou o bem no ano de 2014 em R\$ 28.500,00 , valor este aproximado ao declarado pelo proprietário do estabelecimento, considerando a conservação do bem.

#### 4.2.3 Planilha de Custos Variáveis

Conforme demonstrado anteriormente, a planilha dos custos variáveis contempla aqueles custos que dependem da intensidade da produção, como fretes, adubos, fertilizantes, combustíveis e lubrificantes, assim conceituado por Crepaldi (2012).

No estabelecimento estudado, a planilha de custos variáveis apresenta como custo principal a compra de semoventes, no qual chamamos de Custo de Mercadoria Vendida (CMV), este custo foi calculado a partir da fórmula do CMV, apresentada a seguir, resultando em um custo unitário de aproximadamente R\$ 1.058,00 por animal. A compra dos animais para o estabelecimento é realizada duas vezes ao ano, pelo preço do quilo vivo no mercado. O proprietário do estabelecimento, disse que a propriedade suporta em média de 350 cabeças no campo, por produção, porém esta é dividida em duas etapas: nos meses de outubro, novembro e dezembro de 2012 foi efetuada uma compra de 350 cabeças de boi com 12 meses de idade, esses animais permaneceram nas pastagens de verão durante os meses de dezembro, janeiro e fevereiro de 2013 onde realizou-se a engorda desse gado na propriedade. Durante essa engorda o estabelecimento teve um custo de R\$ 230,00 mensais com sal mineral.

Esses animais são vendidos "sobre ano" (expressão utilizada no meio pecuário para referir-se a animais com idade acima de 1 ano), com um peso médio

de venda de 350kg, venda esta realizada no mês de março. Na sequência da produção do estabelecimento, ainda no mês de março, são comprados mais um lote de animais, porém um número reduzido, pois o estabelecimento nos meses de inverno trabalha com aproximadamente 200 cabeças, com idades acima de 24 meses, pelo motivo do inverno na região sul ser bastante rigoroso, prejudicando o ganho de peso dos animais.

Esses animais ficam em pastagens de inverno em média cinco meses, com um custo para a propriedade de sal mineral de R\$ 250,00 reais mensais, o custo do sal utilizado no inverno é maior pelo motivo de ser um produto com uma suplementação para o gado (no valor de R\$ 1.200,00), totalizando um custo anual de R\$ 2.910,00 reais em sal mineral, de acordo com a tabela 2. Esses animais foram vendidos pelo preço de mercado a partir do mês de setembro, iniciando o ciclo produtivo novamente.

Cabe salientar que preço de venda dos animais vai de acordo com o peso vivo do animal, neste estudo utilizou-se o preço do quilo vivo à R\$ 4,50, preço vigente no mercado no período analisado pela pesquisa, ou seja, o ano de 2013. Para chegar o preço de venda dos animais fez-se a seguinte conta  $PV = \text{peso animal} \times \text{preço do quilo vivo}$ , chegando a um valor médio de R\$1604,00 reais por cabeça.

Na continuidade dos custos variáveis, o estabelecimento apresentou como custos as sementes para as plantações de pastagens de inverno e verão. Na qual gerou um custo no mês de abril de R\$ 1920,00 com sementes para pastagem de inverno e no mês de novembro R\$ 2.500,00 para a pastagem de verão.

Outro custo de extrema importância é os gastos com vermífugos e carrapaticidas para o rebanho, lembrando que a propriedade não realiza banho de gado por imersão, pelo motivo que esta prática gera um custo e uma mão de obra muito maior que o tratamento com vermífugos e carrapaticidas injetáveis. Portanto, o valor gasto anualmente com o medicamento ministrado é de R\$ 740,00, custo este relativamente baixo, lembrando que este remédio é utilizado de 2 à 3 vezes ao ano, conforme a compra de sementes do proprietário. O administrador enfatizou também que o vermífugo e o carrapaticida utilizado para dosagem do gado é um remédio sem muitos aditivos, sendo um remédio mais comum, consequentemente mais barato. O vermífugo e o carrapaticida, geralmente utilizado pelo proprietário é a Bio-Abavet (Abamectina), o qual é ministrado em média 8ml por animal, o valor de

cada litro desta abamectina gira em torno de R\$52,00 (preço averiguado pela pesquisadora em veterinárias locais, totalizando o uso médio de 8 à 12 litros por ano, conforme a necessidade do estabelecimento).

São despendidos anualmente com comissões e frete o valor de R\$ 16.429,00 e R\$ 2.740,00 na devida ordem. Esses valores representam 2,66% e 0,44% do custo variável total respectivamente.

Dessa maneira, o estabelecimento demonstrou trabalhar com um giro de 550 animais anualmente, que resulta em uma receita bruta total de R\$882.000,00, que no conceito de Araújo(2010) essa receita é obtida através da multiplicação das quantidades vendidas em cada ciclo pelo preço de venda. Conforme o exposto na Tabela 2:

Tabela 2 - Receita Bruta

<b>Categoria</b>	<b>Peso médio de venda (kg)</b>	<b>Quant.</b>	<b>Preço</b>	<b>Receita prod.</b>	<b>Receita b. total</b>
<b>12 a 24 meses</b>	360	350	4,50	567.000,00	
<b>Acima de 24 meses</b>	350	200	4,50	315.000,00	
					<b>882.000,00</b>

Fonte: Elaborado pela autora

Após a verificação da receita bruta, para melhor exemplificar a tabela 3 e o custo de mercadoria vendida, faz-se necessário a aplicação da fórmula utilizada para a apuração do resultado apresentado, conforme Crepaldi (2012). Sendo assim temos:

$$\text{CMV} = \text{EI} + \text{Compras} - \text{EF}$$

Onde:

CMV= Custo de Mercadoria Vendida

EI= Estoque Inicial

EF= Estoque final

Assim:

$$\text{CMV} = 350 + 550 - 350$$

$$\text{CMV} = 550$$

Para que fosse alcançado este resultado utilizou-se os 350 animais como estoque inicial, comprados nos meses de outubro, novembro e dezembro de 2012, como compras utilizou-se as duas compras efetuadas em 2013 (ano de referência da pesquisa) e para o estoque final, utilizou-se os animais contabilizados em dezembro de 2013 que são os 350 animais. Após a aplicação dos valores na fórmula descrita, chegou-se ao CMV= 550 animais, no valor de R\$ 582.245,00 com um preço unitário de aproximadamente R\$1.058,00 por animal.

Tabela 3 - Custo variável

<b>ITENS DO CUSTO</b>	<b>TOTAL ANUAL (R\$)</b>	<b>% DO CV TOTAL</b>
Custo de semoventes (CMV)*	582.245,00	94,59
Sal mineral	2.910,00	0,5
Sementes para pastagens	4.420,00	0,71
Vermífugos e Carrapaticidas	740,00	0,12
Comissões	16.429,00	2,66
Fretes	2.740,00	0,44
Combustíveis e Lubrificantes	653,00	0,10
Energia Elétrica	783,43	0,12
Alimentação dos funcionários	4.000	0,64
Outros Custos**	610,00	0,09
<b>CV Total</b>	<b>615.530,43</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pela autora

\* Custo da Mercadoria Vendida

\*\* Inclui-se vacinas, remédios.



Por fim, a planilha de custos variáveis da produção de gado de corte do estabelecimento considera os custos como combustíveis e lubrificantes, energia elétrica, alimentação de funcionário, outras despesas.

Dessa maneira encontra-se como custo de combustíveis e lubrificantes para maquinários o valor de R\$ 653,00 por ano, este custo também não representa um valor significativo no ano, lembrando que estes combustíveis e lubrificantes mencionados são utilizados no trator em época de plantio de pastagens. Cabe salientar, que o tanque do trator MF 285 é de 80 litros e que com um litro de óleo diesel o trator trabalha 13 horas, em uma rotação consideravelmente alta. Sendo assim foram utilizados um tanque de combustível para a realização de cada pastagem, lembrando também que as pastagens plantadas são em torno de 50 hectares. O lubrificante usado no maquinário é óleo para motor, que custa em média R\$190,00, 20 litros, no caso do trator operado no estabelecimento, usou-se em média 8L, em cada pastagem realizada.

A energia elétrica consome o valor de R\$ 783,43 anualmente e a alimentação com funcionários gera um custo de R\$ 4.000 reais. Outros custos como remédios e vacinas necessárias para o gado, como, por exemplo, a da Aftosa, acarreta um custo de R\$ 610,00 por ano, tendo em vista que os animais adquiridos a partir dos meses de novembro, ou seja, o lote de 350 animais, já entram no estabelecimento vacinados, conforme o calendário estadual de vacinação da aftosa, gerando um custo relativamente baixo para o proprietário, que realiza apenas a vacinação obrigatória de maio, ou seja, em 200 animais.

#### 4.2.4 Planilha de custos fixos

A planilha de custos fixos apresenta em geral mão de obra fixa, depreciações, impostos e custos de oportunidade, esses itens não têm ligação direta com a produção (ARBAGE, 2012). A tabela ilustrada mostra os custos fixos do estabelecimento anualmente.

Tabela- 4 Custo Fixo

<b>ITENS DO CUSTO</b>	<b>TOTAL (ANUAL)</b>	<b>% CF TOTAL</b>
<b>Mão de Obra Fixa<sup>4</sup></b>	24.000,00	26,75
<b>Encargos Sociais</b>	4.800,00	5,35
<b>Assistência Técnica<sup>5</sup></b>	960,00	1,07
<b>Despesas Técnicas( IR e ITR)</b>	791,16	0,88
<b>Custo de Arrendamento</b>	38.400,00	42,81
<b>Depreciação Total</b>	4742,40	5,28
<b>Perdas</b>	15.999,96	17,8
<b>TOTAL DO CUSTO FIXO (R\$)</b>	89.693,52	100
<b>CUSTO OPERACIONAL (CV+CF)</b>	705.225,25	

Fonte: Elaborado pela autora

Conforme o exposto, pode-se observar que a mão de obra fixa do estabelecimento consome 26% do custo fixo total, este custo para propriedade é de R\$ 24.000,00 anualmente, juntamente com os encargos sociais representando 5,35% do custo fixo total.

A assistência técnica, a qual está incluída o contador<sup>6</sup>, e as despesas técnicas onde constam o imposto de renda (IR) e imposto territorial rural (ITR) totalizaram no valor de R\$1.751,16 no ano de 2013, enfatizando que neste ano o proprietário do estabelecimento foi isento do IR, por esse motivo no ano de 2013 houve apenas as despesas com contador e com o Imposto Territorial Rural (ITR), onde este último por cláusula contratual, obrigam ao pagamento dos impostos, taxas e demais contribuições que incidam ou venham a incidir sobre a propriedade arrendada, sejam elas estaduais, municipais ou federais correm por conta exclusiva do arrendatário, conforme a cópia do contrato em anexo.

Segundo Crepaldi (2012) o arrendamento do estabelecimento é um contrato agrário na qual uma pessoa "aluga" da outra por determinado período de tempo ou por tempo indeterminado o gozo do imóvel rural. Neste contrato podem ou não estar incluídas a utilização das benfeitorias, bens e outros benefícios, com o intuito de

<sup>4</sup> Elenca-se dois funcionários com salários fixos, independente da produtividade para a atividade no estabelecimento.

<sup>5</sup> Na assistência técnica estão incluídos os serviços prestados pelo contador.

<sup>6</sup> Em anexo está incluído o recibo de um mês de honorários do contador.

exercer a atividade de exploração agrícola ou pecuária, as custas de pagamento de um aluguel.

Em vista disso, o estabelecimento possui um custo de arrendamento de R\$ 38.400,00 anuais cujo pagamento é efetuado semestralmente, pelo motivo desse estabelecimento estar com o preço fixado por um período de cinco anos e que o valor do imóvel rural não vai alterar conforme a produção, este foi considerado um custo fixo, conforme contrato e recibo em anexo. Esse valor determina 42% do custo fixo total da propriedade.

Após a avaliação dos custos fixos, verificou-se o custo de oportunidade. Cabe destacar que o custo de oportunidade assim conceituado por Arbage (2012, p.145) como sendo "[...] a melhor remuneração alternativa do fator de produção no mercado [...]". O autor enfatiza também que o custo de oportunidade da terra é o melhor preço pago pelo arrendamento que o proprietário poderia ter caso optasse por não trabalhar com a terra, ou seja não produzir. Dessa maneira, é importante esclarecer que o custo de oportunidade da terra não é levado em consideração pelo motivo de que a terra onde é realizada a atividade de pecuária de corte não é de fonte própria e sim de contrato de arrendamento.

Indo de encontro com Arbage (2012), Aguiar e Resende (2010), ressaltam que o principal custo de oportunidade é o da terra, porém tem-se um segundo custo de oportunidade que: "calcula-se sobre o capital que está imobilizado em gado, máquinas etc (menos terra)" (AGUIAR;RESENDE, 2010, p. 37).

De acordo com os autores citados anteriormente foi calculado o custo de oportunidade do capital utilizando a taxa básica de juros de mercado (6,5% a.a), ou seja, se o capital do proprietário fosse alocado na poupança teria um rendimento de R\$ 42.116,42 ao ano, e 3.509,70 mensais, especificado no seguinte cálculo: R\$ 582.245,000 de investimentos em animais e R\$ 65.700, 00 em investimentos;  $CO = 647.945 \times 0,065 = 42.116,42$ .

Na sequência da pesquisa, temos a perda de estoque, que é um ponto importante nos custos fixos da propriedade, pois é nestes custos que estão incluídos a mortes e perdas de animais. O custo com perda de estoque na propriedade é de 17% do total, esse valor traz um custo de R\$ 16.000,00 anual. Destaca-se que para o cálculo dessa perda o proprietário utiliza a porcentagem de 2,8% à 3% sobre número total de animais.

Em decorrência disso, o estabelecimento possui um custo fixo total de R\$ 89.693,52, incluindo nesse valor a depreciação de bens e benfeitorias, mencionada anteriormente.

Portanto, tem-se a partir dos resultados do custo variável e do custo fixo, o custo operacional do estabelecimento que nada mais é que soma do CV+CF. O custo operacional do estabelecimento é de R\$ 705.225,25 anualmente.

#### 4.2.5 Margens e Receitas

Nesta última etapa da pesquisa, realizada no estabelecimento foram calculados com base nos dados coletados a margem bruta, margem de contribuição, receita operacional (anual e mensal) e receita líquida

Receita operacional bruta "refere-se ao valor das vendas de bens e serviços, à vista e a prazo [...]" (BRAGA, 2008 p. 53). No estabelecimento estudado a receita operacional bruta é de R\$ 882.000,00 reais por ano. Já, a receita líquida, assim conceituada por Braga (2008) é dada pelo resultado da receita bruta após as deduções, sendo importante lembrar que a receita operacional líquida é a principal fonte de lucros gerados pelas operações. A receita operacional do estabelecimento após as deduções mencionadas anteriormente é de R\$ 176.775,15 reais por ano esse valor corresponde ao lucro gerado no pela atividade de pecuária de corte realizada na propriedade. A margem bruta da atividade realizada no estabelecimento é de 30,21%, lembrado que para encontrar este resultado foi necessário a aplicação da seguinte fórmula  $MB = \text{Lucro bruto} / \text{Receita operacional} \times 100$ , sendo assim:

$$MB = 266.468,27 / 882.000 = 0,30211822 \times 100 = 30,21\%$$

Tabela-5 Margem bruta e Receitas

RECEITA BRUTA	CV	MB	CF	CO	RECEITA OPERACIONAL	RECEITA OP./MENSAL
882.000,00	615.531,73	0,3398	89.693,52	705.225,25	176.774,75	14.731,22
100%	70%	30,21%	10%	80%	20%	

Fonte: Elaborada pela autora

A partir dos resultados apresentados na tabela calculou-se o custo operacional (CO) e a receita líquida da atividade realizada no estabelecimento. Assim, verificou-se um custo operacional de R\$ 705.225,25 totalizando 80% da receita bruta e uma receita operacional de R\$176.774,75 evidenciando 20% a.a. Complementando a análise, cabe ainda ressaltar o custo de oportunidade, já conceituado anteriormente por Arbage (2012). No caso do estabelecimento em estudo verificou-se um custo de oportunidade (COP) anual de R\$ 42.116,42, sendo este valor somado aos demais custos, a fim de encontrar o custo total do proprietário na atividade. Sendo assim, constata-se um custo total anual de (CV + CF + COP) R\$ 747.341,67. Deduzindo-se da receita bruta este custo total anual tem-se a receita líquida, que corresponde a R\$ 134.658,33 ao ano e R\$11.221,52 ao mês, resultando em 15% de receita líquida.

Já a margem de contribuição unitária dos animais trabalhados na propriedade é dada pela fórmula  $MC = PV - (CV + DV)$ , dessa forma o estabelecimento possui um preço de venda médio de R\$ 1.603,63 e custo variável unitário de R\$ 1.119,15, resultando em uma margem de contribuição de R\$ 484,49 por animal vendido.

Portanto, a partir dos dados coletados, analisados e os resultados obtidos pode-se perceber que o estabelecimento não realiza de maneira rigorosa e científica o controle de custos. Contudo, a propriedade apresentou um resultado satisfatório em relação a atividade de pecuária de corte realizada no estabelecimento, obtendo uma lucratividade aproximada de 15%.

Porém, salienta-se, que estes resultados encontrados são baseados nas informações expostas pelo produtor, não podendo ser tomados como base por outros estabelecimentos que também desenvolvam a pecuária de corte, pois cada estabelecimento possui sua peculiaridade, podendo apresentar conforme o gerenciamento realizado pelo administrador ou proprietário, resultados contrários à esta pesquisa. Outro ponto a destacar é o período de análise, que se refere ao exercício de 2013, portanto, anos seguintes devem criteriosamente analisados, para corrigir possíveis falhas, pois conforme a redução ou a expansão da atividade, serão adicionados ou retirados itens e valores indicados nas tabelas de controle, podendo

alterar significativamente o resultado operacional, a rentabilidade e a lucratividade do estabelecimento.

#### 4.3 Análise reflexiva dos resultados

Este item irá abordar alguns aspectos relevantes em relação aos resultados obtidos neste estudo, que são dignos de maior ênfase.

Coforme foi tratado no referencial teórico deste estudo, a gestão de custos é uma ferramenta que contribui significativamente para a realização do controle gerencial dos estabelecimentos rurais, auxiliando os proprietários e administradores na suas tomadas de decisões.

Foi verificado alguns aspectos que merecem atenção do proprietário durante a sua mensuração, como o custo da mercadoria vendida, o item classificado como outros custos, os custos com combustíveis e lubrificantes e a assistência técnica.

Em relação ao CMV do estabelecimento selecionado, que faz parte do custo variável, o estoque de animais passa de um ano para o outro. Por exemplo: foram comprados animais na primavera de 2012 para ser realizada a engorda e a terminação nos meses de janeiro, fevereiro e março de 2013. O gado comprado em 2012 possui um custo que deve ser levado em consideração no ano de 2013. Da mesma maneira, foram comprados animais no final do ano de 2013 que só tiveram sua venda efetuada nos primeiros meses do ano de 2014. Por isso, para que o custo desses animais vendidos tenham na sua composição o valor real gasto para produção do produto final é necessário que haja um controle mais rigoroso e criterioso dos custos agregados a estes animais. De maneira geral, deve-se utilizar a avaliação de estoques, pois os animais são adquiridos por preços distintos durante o período.

Já no fator relacionado ao custo variável, com nomenclatura de "outros custos", pode-se constatar que é um item muito delicado e que merece a devida atenção, pois nele estão incluídas diversas despesas diretas e indiretamente ligadas à produção, que se informadas e contabilizadas de modo incorreto, acarretarão resultados finais inconsistentes das receitas.

Outros elementos consideráveis do custo variável são os combustíveis e lubrificantes, que no presente trabalho foram apenas contabilizados os valores

gastos com a utilização do trator no período da plantação das pastagens, ou seja, o produtor não faz o controle de custos relativo ao combustível utilizado para realizar o trajeto até o estabelecimento, o que traz uma distorção do item na mensuração do custo variável do estabelecimento selecionado. Quanto a assistência técnica cabe ressaltar que os dados informados se referem ao custo com o contador. No entanto, o produtor necessita controlar os demais custos técnicos envolvidos, como por exemplo, a prestação de serviços do médico veterinário, item que não foi mencionado.

Mais um fator que merece destaque é a ferramenta do livro caixa, mencionada pela maioria dos estabelecimentos entrevistados, como sendo um meio de realizar o controle de custos, porém esta ferramenta é importante, mas não a principal para se apurar um controle de custos criterioso, pois o livro caixa, apenas mensura as entradas e saídas, recebimentos e pagamentos.

A partir dos itens analisados, pode-se constatar que por o gestor do estabelecimento não realizar um controle de custos criterioso, não se pode tomar como base os resultados apresentados para decisões em outros estabelecimentos rurais, já que os dados encontrados não estão inteiramente de acordo com o mercado atual e com a teoria estudada no referencial deste trabalho.

Por tudo isto, é importante esclarecer, que dependendo do tamanho da propriedade, das condições financeiras do proprietário, da sua estrutura e de seus objetivos em relação ao negócio rural, não cabe efetuar comparações relativas aos resultados e a teoria exposta, pois a realidade desses administradores rurais é diferente. Por isso, a fim de tornar esses estabelecimentos desenvolvidos e posicionados no mercado, faz-se necessário um auxílio de um profissional da área de Administração para tornar a atividade desenvolvida na propriedade mais controlada e eficiente.

## 5 Considerações Finais

O agronegócio nos últimos anos vem sofrendo diversas modificações, tanto tecnológicas, econômicas, ambientais e culturais. Há alguns anos as propriedades rurais eram vistas apenas como culturas de subsistência para cultivo familiar. Atualmente, com o avanço de todas essas mudanças no mundo rural que afetam o cotidiano do produtor e conseqüentemente do setor agropecuário, tornou-se uma exigência que esses produtores tomem atitudes inovadoras e acompanhem o avanço impostos (CALLADO,2009).

Com todas essas transformações no setor agropecuário, os produtores rurais tiveram que adicionar a sua rotina elementos e ferramentas gerenciais que só eram utilizadas em grandes empresas. Dentre as ferramentas estão o planejamento de custos, a planilha de gastos, a análise financeira, a lucratividade, a rentabilidade e diversos outros instrumentos que auxiliam na construção de uma propriedade rural sólida, para que esta atinja seus objetivos de maneira eficaz, tornando-se um estabelecimento mais competitivo no mercado.

Porém, nem sempre esses produtores estão informados ou dispostos a adaptarem-se às mudanças de maneira que tenham que permutar a forma e a condição a qual trabalham há tantos anos, pois essas transformações afetam todo um contexto de utilização da terra, dos bens, ou seja do próprio capital, que de certa forma vão além de produzir o gado.

Na questão referencial teórico, realizou-se um revisão na qual se utilizou dos conceitos de diversos autores, que contribuíram para as considerações deste estudo, assim como auxiliaram na compreensão dos diversos estabelecimentos analisados. Essas considerações teóricas concederam subsídios para a construção dos resultados desta pesquisa, principalmente no que se refere aos métodos utilizados e aos custos agregados à pecuária de corte nos estabelecimentos estudados em Santana do Livramento (RS) .

Dessa forma, para a realização desta pesquisa foram entrevistados nove proprietários e/ou administradores de estabelecimentos rurais que possuem como atividade fim a produção de gado de corte em Santana do Livramento (RS), a partir da análise feita, considerou-se os perfis dos pecuaristas santanenses estudados.



A primeira entrevista aplicada tinha como objetivo definir o perfil dos pecuaristas que trabalham com a pecuária de corte, juntamente com descrição dos métodos utilizados pelos proprietários para mensurar os custos da atividade realizada no estabelecimento. A partir dos dados coletados, pode-se observar diferenças na extensão de terra, bem como verificou-se que exercem sua atividade com mais de uma raça de gado, alternado o tipo de animal de corte produzido. A raça mais mencionada nas entrevistas foi o gado Braford.

Outro ponto importante observado no perfil dos pecuaristas, foi o ciclo praticado pelos estabelecimentos, no qual evidenciou-se que a maioria dos proprietários utiliza a Recria e a Engorda em suas propriedades e o método mais comum de cultivarem os animais é pelo sistema extensivo de produção.

Na questão de mensuração dos custos, foi possível identificar que os proprietários ainda possuem alguma resistência em ceder informações no que se refere a custos e valores. Porém, verificou-se que a maioria dos entrevistados sabe elencar parcial ou total os custos agregados à produção de bovino de corte. Neste sentido, a falta de clareza quanto à utilização de ferramentas gerenciais pode ser ponto relevante para o grupo de respondentes, podendo dessa maneira afetar as tomadas de decisões do estabelecimento.

Um fator importante que foi questionado aos produtores, foi a questão do lucro da atividade, um dos principais questionamentos desse trabalho, pois este tinha como objetivo saber qual a lucratividade da pecuária de corte no estabelecimento estudado em Santana do Livramento (RS). De um modo geral os pecuaristas entrevistados, disseram saber qual é o lucro da atividade, porém quando questionados sobre qual o percentual do lucro do estabelecimento, apenas um respondente soube dizer a porcentagem do lucro.

Com essas variáveis analisadas, pode-se constatar os perfis dos pecuaristas estudados que trabalham com atividade de corte no Município, ficando evidente que a mensuração dos custos não é realizada de maneira criteriosa e rigorosa, bem como pode-se perceber os meios utilizados para contabilização desses, deixando claro que a maioria dos produtores utiliza o método empírico para realizar o controle de custos da propriedade. Apesar disso, a maioria consegue chegar aos valores ligados direta ou indiretamente com a atividade desenvolvida pela propriedade.

Feita essa menção, este estudo objetivou identificar e analisar os custos agregados à pecuária de corte, bem como analisar a lucratividade da atividade de pecuária de corte no estabelecimento estudado. A propriedade rural escolhida, obteve um faturamento anual de R\$ 882.000,00 referente ao ano de 2013, sendo este o ciclo estudado. A soma dos custos e despesas variáveis onerou um custo de 69,8% do total e os custos e despesas fixas totalizaram 10% da receita total, resultou em um custo operacional de R\$ 705.225,25, estabelecendo assim juntamente com o custo de oportunidade que foi de R\$ 42.116,42 um custo operacional total de R\$ 747.341,67, evidenciando um lucro líquido de aproximadamente 15% na atividade de pecuária de corte, sendo esta a rentabilidade estimada do estabelecimento, a partir dos dados apresentados pelo proprietário.

Como limitações desse estudo, foram encontradas diversas barreiras, pois no que diz respeito aos recursos financeiros, custos e lucros, os pecuaristas em geral possuem uma certa resistência em revelar esses dados, além de que são fornecidos com alguma inconsistência, pois como mencionado anteriormente estes pecuaristas não realizam um controle de custos criterioso. Estes foram um dos pontos mais difíceis da aplicação da pesquisa, pois o intuito deste trabalho era entrevistar no mínimo dez pecuaristas, assim como realizar a análise de custos e lucratividade com no mínimo dois, porém pelo motivo de relutância e a falta de dados concretos dos proprietários, não foi possível coletar uma amostra mais significativa para este estudo.

Conclui-se que este estudo, de certa forma, contribuiu para auxiliar e informar os pecuaristas da necessidade de um controle de custos bem elaborado e criterioso, facilitando assim o levantamento de custos e mensuração destes, para o melhor gerenciamento e tomada de decisões da atividade desenvolvida no estabelecimento, a fim de gerar oportunidade de crescimento e desenvolvimento a todos os estabelecimentos que trabalham com a pecuária de corte no Município.

Cabe ressaltar que os resultados desta pesquisa não podem ser generalizados, sugerindo dessa forma a continuidade desse estudo, visando buscar o aperfeiçoamento do gerenciamento de custos na pecuária de corte, aprimorando o tema desenvolvido, o qual é de extrema relevância para a comunidade acadêmica e sociedade em geral.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Adilson de Paula Almeida; RESENDE, Juliano Ricardo. **Pecuária de Corte: Custos de Produção e Análise Econômica**. 1ª Ed. Viçosa, MG: Ed. Aprenda Fácil, 2010.

ALBORNOZ, Vera do Prado Lima.  **Armour: Uma aposta no pampa**. Santana do Livramento, Ed. Palloti, 2000.

ARAÚJO, Massilon J. **Fundamentos de Agronegócio**. 3ª Ed. São Paulo: Ed Atlas, 2010.

ARBAGE, Alessandro Porporatti. **Fundamentos de Economia Rural**. 2ª Ed. Chapecó: Argos, 2012.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de Pesquisa: Propostas Metodológicas**. 22ª Ed. Petrópolis, RJ: Ed Vozes, 2013.

BATALHA, Mário Otávio. **Gestão do Agronegócio**. São Carlos: Edufscar (Editora da Universidade Federal e São Carlos), 2009.

BRAGA, Roberto. **Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira**. São Paulo : Ed. Atlas, 2008.

BRASIL, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E DO ABASTECIMENTO. **Plano Mais Pecuária. Assessoria de Gestão Estratégica**. Brasília, 2014. Acesso em : de junho a agosto de 2014.

BRASIL, **LEI Nº 4.504, DE 30 DE NOVEMBRO DE 1964**. Dispõe sobre os Estatuto da Terra, e dá outras providências. Brasília, DF. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l4504.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4504.htm)>. Acesso em: 06 de junho de 2014

CALLADO, Antônio André Cunha. **Agronegócio**. 2ª Ed. São Paulo: Ed: Atlas S.A, 2009.

CONAB, Companhia Nacional de Abastecimento. Custos de Produção Agrícola: A Metodologia da Conab. Brasília: Conab, 2010.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de Contabilidade de Custos**. 5ª Ed. São Paulo: Ed. Atlas S.A, 2010

\_\_\_\_\_. **Contabilidade Rural**. Uma abordagem de cisorial. 7ª Ed. São Paulo: Ed. Atlas S.A, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª Ed. São Paulo : Ed. Atlas S.A, 2010.

\_\_\_\_\_. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª Ed. São Paulo: Ed. Atlas S.A, 2012.

GITMAN, Lawrence J., **Princípios de Administração Financeira**. 12ª Ed. São Paulo: Pearson, 2010.

HOFFMANN, Rodolfo; ENGLER, Joaquim Jose de Camargo; SERRANO, Ondalva; THAME, Antonio Carlos de Mendes; NEVES, Evaristo Marzabal. **Administração da Empresa Agrícola**. 2ª Ed. São Paulo: Ed. Pioneira, 1978

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo agropecuário 2006**, 2012. Disponível [http://www.ibge.gov.br/home/mapa\\_site/mapa\\_site.php#economia](http://www.ibge.gov.br/home/mapa_site/mapa_site.php#economia). Acesso em: junho a agosto de 2014.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da Pesquisa**: Um guia prático. Itabuna/Bahia: Ed Via Litterarum, 2010

LIMA, José Geraldo de. **Custos (Cálculos, Sistemas e Análises)**. 2ª Ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1970.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6ª Ed. São Paulo: Ed Atlas S.A, 2009.

MARION, José Carlos. **Contabilidade da Pecuária**. 4ª Ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1990.

\_\_\_\_\_. **Contabilidade Básica**. 8ª Ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2007.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 3ª Ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1988.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MENDES, Judas Tadeu Grassi Mendes, PADILHA JUNIOR, João Batista. **Agronegócio: uma abordagem econômica**. São Paulo: Pearson, 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Curso Básico Gerencial de Custos**. 2ª Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2006.

\_\_\_\_\_. **Introdução à Administração Financeira**. 2ª Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

PEREZ JR, José Hernandez, OLIVEIRA, Luís Martins de, COSTA, Rogério Guedes. **Gestão Estratégica de Custos**. 8ª Ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2012.

RIO GRANDE DO SUL. Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária. Notícia: **Na instalação da Câmara Setorial, cadeia da carne bovina inicia montagem do programa de valorização**. Disponível em: <http://www.fepagro.rs.gov.br>. Acesso em: Julho de 2014.

\_\_\_\_\_. FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. **Participação dos municípios do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <http://www.fee.rs.gov.br>. Acesso em setembro de 2014.

SANTOS, José Gilberto dos; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. **Administração de Custos na Agropecuária**. 3ª Ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2002.

SPAREMBERGER, Ariosto, BÜTTENBENDER, Pedro, ZAMBERLAN, Luciano. **Princípios de Agronegócios**, conceito e estudos de caso. Ijuí: Ed. Unijuí, 2010.

TUNG, Nguyen H. **Controladoria Financeira das Empresas: uma abordagem prática**. São Paulo: Universidade Empresa LTDA, 1972.

WESTON, J.Fred. BRIGHAM, Eugene F. **Fundamentos da Administração Financeira**. 10<sup>a</sup> Ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2

**ANEXOS****ANEXO- A Contrato de Arrendamento****CONTRATO DE ARRENDAMENTO DE PROPRIEDADE RURAL****ARRENDADORES:**J  
R  
E  
E  
A**ARRENDATÁRIOS**P  
S  
I

As partes acima identificadas têm, entre si, justo e acertado o presente Contrato de Arrendamento de Propriedade Rural Para Exploração de Pecuária e Agricultura, que se regerá pelas cláusulas seguintes e pelas condições descritas no presente.

**1 - OBJETO DO CONTRATO:**

**Cláusula 1ª.** O presente instrumento tem como OBJETO, o imóvel constituído

[REDACTED]

**Cláusula 2ª.** O imóvel entregue na data da assinatura deste contrato, pelos

AI [REDACTED]  
de [REDACTED]

Cadastro do Incra.

**Cláusula 3ª.** - O arrendamento [REDACTED]

**Cláusula 4ª.** - Juntamente com a gleba de terras mencionada na cláusula

[REDACTED]

12/11/2011  
14:54

**Cláusula 5ª** - A destinação do presente arrendamento será para a exploração de pecuária e agricultura, podendo, contudo, os **ARRENDATÁRIOS** fazerem plantação de outras culturas de ciclo curto e aptas para o tipo de solo local, preparando e cultivando a terra para tal.

**Cláusula 6ª** - Os **ARRENDATÁRIOS** obrigam-se a manter em perfeito estado de conservação o imóvel ora arrendado, bem como as benfeitorias já existentes, respondendo por eventuais prejuízos que se originem de eventual má conservação dos mesmos.

**Cláusula 7ª** - Os **ARRENDATÁRIOS** não poderão ceder, sublocar ou transferir a terceiros o presente contrato de arrendamento, bem como não poderão mudar a sua destinação sem autorização por escrito dos **ARRENDADORES**. A violação desta cláusula acarretará a extinção do contrato e o consequente despejo dos **ARRENDATÁRIOS**, nos termos do Inciso VI do art. 95 do Estatuto da Terra, e inciso II, do art. 32 do Decreto 59.566/66.

**Cláusula 8ª** - Os **ARRENDATÁRIOS** não poderão executar qualquer benfeitoria, sejam elas úteis, necessárias ou voluptuárias no imóvel arrendado sem autorização por escrito dos **ARRENDADORES**. No caso de benfeitorias não autorizadas, quando findo ou rescindido o arrendamento, ficarão incorporadas ao imóvel sem direito a qualquer indenização ou retenção pelos **ARRENDATÁRIOS**, e quanto às autorizadas haverá acordo sobre os seus efeitos quando da efetiva autorização.

**Cláusula 9ª** - Terminado o prazo ora estipulado para a vigência do presente arrendamento, os **ARRENDATÁRIOS** se obrigam a entregar o imóvel ora arrendado, bem como os prédios (casa de alvenaria, galpão, banheiro e carregador de gado), nele existentes, no estado em que os recebeu, ou seja, em condições de uso e habitabilidade, independentemente de notificação ou interpelação e, caso assim não proceda sujeitar-se-ão ao pagamento de eventuais prejuízos causados ao imóvel e demais itens do arrendamento, sem prejuízo das demais cominações legais.

## 2 - DOS PRAZOS E DAS RENOVAÇÕES:

**Cláusula 10ª** - O presente contrato é feito pelo prazo de 5 (cinco) anos, iniciando sua vigência no dia 29 de Setembro de 2012, e com término no dia 29 de Setembro de 2017.

**Cláusula 11ª** - Ao término do período contratual, citado na cláusula anterior (10ª), caso haja interesse das partes na renovação deste contrato, ele poderá ser renovado por igual período e idênticas condições, mediante a fixação do novo preço do arrendamento. Fica, porém, ressalvado o disposto no art. 22 e parágrafos 1º e 2º do Decreto 59.566/66. Decorrido o prazo mencionado nesses dispositivos legais sem a manifestação das partes, seu silêncio será interpretado como renovação automática deste contrato.

*[Assinatura]*

*[Assinatura]*



**Cláusula 12ª** – Além do direito de preferência assegurado no parágrafo 3º art. 92 do Estatuto da Terra, este arrendamento é feito com a opção de venda para os **ARRENDATÁRIOS**, caso estes manifestem interesse e tenham condições de adquirir o imóvel no decurso da vigência deste contrato. E, caso esta hipótese se configure e os **ARRENDADORES** tenham interesse pelo negócio, fica desde já convencionado que preço do imóvel será o de mercado, excluído o valor das benfeitorias comprovadamente construídas pelos **ARRENDATÁRIOS**.

**3 - DO PREÇO DO ARRENDAMENTO:**

**Cláusula 13ª** – O preço total do presente arrendamento é de R\$ 192.000,00 (cento e noventa e dois mil reais), por toda a gleba arrendada, a ser pago da seguinte forma:

**1 – Anualmente**, pagarão os **ARRENDATÁRIOS** aos **ARRENDANTES** o valor de R\$38.400,00 (trinta e oito mil e quatrocentos reais), em moeda corrente nacional, em duas parcelas de R\$19.200,00 (dezenove mil e duzentos reais), a cada semestre, pelo período de 05 (cinco) anos.

2 – Assim, deverão ser efetivados os pagamentos nas datas abaixo:

1 - na data da assinatura deste instrumento, ou seja, 29/09/2012, o valor de R\$19.200,00 (Dezenove mil e duzentos reais);

2 - na data de 29/03/2013, o valor de R\$ 19.200,00 (Dezenove mil e duzentos reais);

3 - na data de 29/09/2013, o valor de R\$ 19.200,00 (Dezenove mil e duzentos reais);

4 - na data de 29/03/2014, o valor de R\$ 19.200,00 (Dezenove mil e duzentos reais);

5 - na data de 29/09/2014, o valor de R\$ 19.200,00 (Dezenove mil e duzentos reais);

6 - na data de 29/03/2015, o valor de R\$ 19.200,00 (Dezenove mil e duzentos reais);

7 - na data de 29/09/2015, o valor de R\$ 19.200,00 (Dezenove mil e duzentos reais);

8 - na data de 29/03/2016, o valor de R\$ 19.200,00 (Dezenove mil e duzentos reais);

*[Assinatura]*

*[Assinatura]*

9 - na data de 29/09/2016, o valor de R\$ 19.200,00 (Dezenove mil e duzentos reais);

10 - na data de 29/03/2017, o valor de R\$ 19.200,00 (Dezenove mil e duzentos reais);

**Parágrafo Único:** Em caso de inadimplência ou atraso de qualquer uma das parcelas acima mencionadas, independente de qualquer interpelação judicial ou de notificação extrajudicial, ensejar-se-á a rescisão do presente instrumento, ficando a parte inadimplente obrigada de compor perdas e danos à outra parte, sem prejuízo do pagamento de multa pecuniária irredutível e não compensatória no valor de 20% (vinte por cento) sobre o valor do contrato descrito na cláusula 13ª.

#### 4 - DAS BENFEITORIAS:

**Cláusula 14ª** - Todas as benfeitorias que nesta data já se encontram instaladas na gleba arrendada ficam fazendo parte integrante deste arrendamento e nada será cobrado por elas. Todavia, por ocasião da devolução do imóvel aos **ARRENDADORES**, os **ARRENDATÁRIOS** ficam obrigados a devolvê-las na quantidade e no estado de conservação que as receberam.

**Cláusula 15ª** - Antes dos **ARRENDATÁRIOS** entrarem na posse e na administração do imóvel, as partes contratantes farão uma vistoria geral nele, que será consignada em um relatório detalhado da situação das benfeitorias atualmente existentes nele e seu estado de conservação. Esse relatório será assinado pelas partes e ficará fazendo parte integrante deste contrato para todos os fins de direito. Idêntico procedimento será observado por ocasião da devolução do imóvel aos **ARRENDADORES**.

#### 5 - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS:

**Cláusula 16ª:** Na exploração da área ora arrendada, devem ser obedecidas as normas técnicas visando à conservação do solo e ao aproveitamento racional da terra e ao combate à erosão, através de curvas de nível, aplicação de fertilizantes e de adubos, plantio em rotação de culturas, tudo dentro das normas que impeçam o esgotamento do solo, na forma prevista do art. 13 do Decreto 59.566/66.

**Cláusula 17ª** - Os **ARRENDATÁRIOS** comprometem-se a conservar as matas existentes na gleba ora arrendada, podendo apenas cortar lenha daquela legalmente autorizada para o uso exclusivo e necessário da fazenda, bem como para o manejo e conservação de cercas e aramados, tipo postes, moirões, etc... Ficam também obrigados a manterem a conservação dos mananciais ali existentes, além das áreas de preservação permanente, evitando a poluição das águas com resíduos de produtos químicos de qualquer espécie utilizados em suas lavouras a serem cultivadas no imóvel.

*m L*

*MA*



**Cláusula 18º** - As eventuais multas que porventura vierem a ser aplicadas na propriedade por mau uso do imóvel serão pagas exclusivamente pelos **ARRENDATÁRIOS**, mesmo que lançadas em nome dos **ARRENDANTES**, especialmente as relacionadas com a legislação ambiental.

**Cláusula 19º** - Os **ARRENDATÁRIOS** se obrigam ao pagamento dos Impostos (ITR), taxas e demais contribuições que incidam ou venham a incidir sobre a propriedade arrendada, quer sejam municipais, estaduais ou federais, correndo por sua conta exclusiva quaisquer multas, juros ou correção que incidam sobre aqueles itens, a partir da vigência deste instrumento.

**Cláusula 20º** - Os **ARRENDATÁRIOS** se obrigam também a pagar salários, ou outra remuneração dos empregados que contratarem para que os auxiliem na gestão do período de arrendamento, bem como recolher as contribuições previdenciárias e outras que sobre eles incidam, não havendo qualquer responsabilidade ou vínculo entre os empregados e terceiros contratados pelos **ARRENDATÁRIOS** e os **ARRENDANTES**.

**Cláusula 21º** - O presente contrato será considerado extinto ou rescindido, independente de qualquer formalidade, na hipótese de vir a configurar qualquer um dos casos previstos nos artigos 26 e 32 do Decreto 59.566/66.

**6- DA FIANÇA:**

**Cláusula 22º** - Para garantia do efetivo cumprimento do contrato, institui



**7- DO FORO COMPETENTE:**

**Cláusula 23º** - As partes elegem o foro de \_\_\_\_\_ para serem dirimidos

**Cláusula 24º** - \_\_\_\_\_ como também seu

**Cláusula 25º** - \_\_\_\_\_ 448.851.300-00, cidade de Sant'An

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*



**ANEXO-B** Recibo referente ao arrendamento**RECIBO**

RECEBI DO SR. [REDACTED], A IMPORTÂNCIA DE R\$  
19.200,00 (DEZENOVE MIL E DUZENTOS REAIS) REFERENTE A 3ª.  
PARCELA DO ARRENDAMENTO DA FAZENDA [REDACTED]

SANTANA DO LIVRAMENTO, RS 03 DE OUTUBRO DE 2013

  
[REDACTED]

**ANEXO - C Recibo do Contador**

RECIBO

NUMERO      ⇒      03/2013                      VALOR ⇒      80,00

RECEBI DE    ⇒      [REDACTED]

A QUANTIA DE ⇒      OITENTA REAIS.

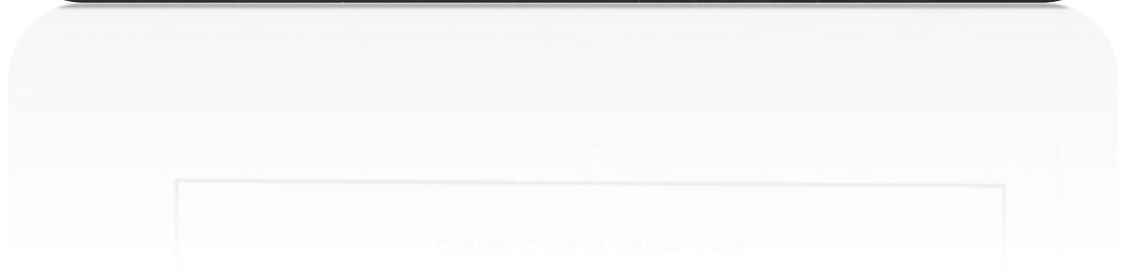
REFERENTE    ⇒      HONORARIOS DE MARÇO DE 2013.

SANTANA DO LIVRAMENTO, 31/03/2013.

[REDACTED]

Téc. Cont. - CRO/RG 35.247

[REDACTED]



**ANEXO-D** Avaliação de mercado referente ao trator MF 285/91

The screenshot displays the Outlook.com interface. At the top, there is a blue navigation bar with the Outlook logo and the text "Outlook.com". To the right of the logo are several action buttons: "Novo" (with a plus icon), "Responder" (with a dropdown arrow), "Excluir", "Arquivar", "Lixo Eletrônico" (with a dropdown arrow), "Limpar", "Mover para" (with a dropdown arrow), and "Categorias" (with a dropdown arrow and three dots). Below the navigation bar is a search bar labeled "Pesquisar no email" with a magnifying glass icon. To the left of the main content area is a sidebar titled "Pastas" (Folders) with a refresh icon. The folders listed are: "Caixa de Entrada" (12), "Lixo" (99), "Rascunhos" (22), "Enviados", "Excluídos", and "Nova pasta". The main content area shows a forwarded email with the subject "Fwd: Avaliação Trator MF285/2" and an upward arrow icon. The email header includes: "De: 'Gisnei - Jorge Santos' <gisnei@jorgesantos.com.br>", "Data: 24 de janeiro de 2015 12:52:25 BRST", "Para: <rafael.silveira33@hotmail.com>", and "Assunto: Avaliação Trator MF285/2". The body of the email contains the following text: "Boa tarde", "Conforme solicitado segue valores de um Trator MF285/2 Ano 1991", "O preço de mercado para esse trator é de R\$ 28.500,00 dependendo de suas condições, lembrando que precisaria estar bom de motor, parte elétrica e pneus", "Sem mais", "Gisnei Davila", and "Gerente Jorge Santos Tratores e Máquinas LTDA".

**ANEXO-E Recibo de Compra em Remates**



[REDACTED]

Rua Dutra do Andrade, 744 , Tel.(55) 3248-1429  
Pinheiro Machado/RS - CEP 96470-000  
CNPJ: 15.415.352/0001-85  
veterinariapineiro@hotmail.com


**Recebimento Nº: 0** **R\$ 32.430,00**

Recebemos de [REDACTED] a importância supra de R\$ 32.430,00 (Trinta e dois mil e quatrocentos e trinta reais) referente suas compras no FEIRA DE GADO GERAL - DEZEMBRO - 19/12/13 , conforme vencimento(s): A Vista: R\$ 20.310,00 Cheque: R\$ 12.120,00 ( R\$ 12.120,00 02/02/2014.)

PINHEIRO MACHADO-RS, 19/12/2013

[REDACTED]

21



**MIGUEL ADALTO BRAGA ABOIT**  
 CNPJ: 18.737.769/0001-52  
 E-mail: santafeminas@hotmail.com  
 FONES: (53) 3242-1265 - 3377-3900  
 SANITARIA FISTOFANEA, 1060-A - ESQUERDA - CEP: 98426-730 - BAGÉ-RS

**NOTA DE LEILÃO**  
 E CONTRATO DE COMISSÃO COMPRA E VENDA

LEILÃO: Conta Corrente Nº: 127  
 LOCAL E DATA: Jornada 28/07/2017  
 LEILOEIRO: Miguel Braga Aboit

LOTE:	VENDEDOR: <span style="background-color: black; color: black;">[REDACTED]</span>	MO: <u>24</u>
COMPRADOR: <span style="background-color: black; color: black;">[REDACTED]</span>	CPF: _____	
ENDEREÇO: _____	INSC. EST. _____	

DESCRIÇÃO				
QUANT.	ESPÉCIE	RAÇA	UNITÁRIO	TOTAL
21	<u>vacas</u>		630,00	13230,00

ESTA NOTA DE LEILÃO É PARTE INTEGRANTE DO CONTRATO DE COMISSÃO DE COMPRA E VENDA QUE AS PARTES ACORDAM, QUE JONTO COM O PLANILHA DE DELETORES, CUJAS CONDIÇÕES ENCONTRAM SE NO ANEXO

CONDIÇÕES DE PAGAMENTO			
PAGAR EM 20 VOS	DIA	VIA	PARCELAS MENSAIS
TOTAL: <u>A R\$ 13230,00</u>		SIM	
QUANTIDADE DE PARCELAS:		NÚMERO	PARCELAS MENSAIS

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA COMPRADOR

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA VENDEDOR



## ANEXO- F Calendário de vacina da Aftosa 2013

### Calendário nacional de vacinação dos bovinos e bubalinos contra a febre aftosa 2013

UF	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
ACRE <sup>(a)</sup>					3						1	
ALAGOAS					1						1	
AMAPÁ										4	4	
AMAZONAS <sup>(b)</sup>			1	1	1		1	1			1	
BAHIA <sup>(c)</sup>					1						3	
CEARÁ					1						1	
DISTRITO FEDERAL					1						3	
ESPIRITO SANTO					3						1	
GOIÁS					1						3	
MARANHAO					1						1	
MATO GROSSO <sup>(d)</sup>					3						1	4
MATO GROSSO DO SUL <sup>(e)</sup>					1	4					3	4
MINAS GERAIS					1						3	
PARÁ <sup>(f)</sup>			1	1	1		1	4	4		1	
PARAÍBA					1						1	
PARANÁ					3						1	
PERNAMBUCO					1						1	
PIAUI	1						1					
RIO DE JANEIRO					1						3	
RIO GRANDE DO NORTE					1						1	
RIO GRANDE DO SUL					1						3	
RONDÔNIA <sup>(g)</sup>					3						1	
RORAIMA				1						1		
SÃO PAULO					3						1	
SERGIPE					1						3	
TOCANTINS <sup>(h)</sup>					1						3	

#### Legenda:

1 = vacinação de todo o rebanho bovino e bubalino.

2 = vacinação de animais com menos de 12 meses.

3 = vacinação de animais com idade abaixo de 24 meses.

4 = vacinação anual de todo o rebanho bovino e bubalino.

<sup>(a)</sup> No Acre, nos municípios que compõem a fronteira com a Bolívia, devem ser vacinados todos os bovinos e búfalos semestralmente.

<sup>(b)</sup> No Amazonas, em 41 municípios que compõem as margens do Rio Amazonas, todos os bovinos e búfalos são vacinados nos períodos de 15 de março a 30 de abril e de 15 de julho a 31 de agosto. As partes livres dos municípios de Canutama e Lábrea seguem o mesmo calendário de Rondônia. Os demais municípios vacinam em maio e novembro.

<sup>(c)</sup> Na Bahia, os municípios que compõem a Zona de Proteção vacinam todos os bovinos e búfalos nas duas etapas.

<sup>(d)</sup> Em Mato Grosso, as propriedades do Pantanal realizam vacinação anual de todo o rebanho bovino e de búfalos no mês de novembro.

<sup>(e)</sup> Em Mato Grosso do Sul, as propriedades localizadas na região de fronteira internacional (ex-ZAV) vacinam todos os bovinos e búfalos em ambas as etapas (maio e novembro) e as propriedades do Pantanal têm a opção de vacinar todo o rebanho em maio/junho (01/05 a 15/06) ou novembro/dezembro (01/11 a 15/12).

<sup>(f)</sup> No Pará, nos municípios de Faro, Terra Santa e partes de Juruti (propriedades à margem esquerda do paranã do Rio Juruti Velho), são vacinados todos os bovinos e bubalinos no período de 15 de março a 30 de abril e 15 de julho a 30 de agosto; no Arquipélago do Marajó, todo o rebanho bovino e de búfalos é vacinado de 01 de agosto a 15 de setembro.

<sup>(g)</sup> No Estado de Rondônia, as etapas de vacinação ocorrem do dia 15 de abril a 15 de maio e 15 de outubro a 15 de novembro.

<sup>(h)</sup> Em Tocantins, os municípios que compõem a Zona de Proteção vacinam todo o rebanho de bovinos e búfalos nas etapas de maio e novembro.

## APÊNDICE A - ENTREVISTA

Entrevista semi-estruturada aplicada aos administradores e proprietários dos estabelecimentos rurais.

### 1. Dados preliminares - Perfil do estabelecimento

1. Qual é a área do estabelecimento?

2. Qual a quantidade em hectares é dedicada à produção de gado de corte?

3. Qual o tipo de gado predominante no estabelecimento?

Angus

Brangus

Hereford

Braford

Outros Qual? \_\_\_\_\_

4. Qual o ciclo realizado na produção?

Cria

Recria

Engorda

Ciclo Completo

5. Qual o tipo de pastagem no estabelecimento?

Pastagem natural ou Campo Nativo

Pastagem Artificial

Ambos

6. Qual o tipo de sistema de produção adotado no estabelecimento?

Sistema extensivo (gado solto em pasto nativo)

- Sistema Intensivo( gado solto em pastagens e/ou com algum suplemento)
- Sistema semi- intensivo( o gado fica boa parte solto e outra confinado)

## 2. Custos e Lucratividade

1.O estabelecimento faz algum tipo de controle de custos?

- Parcialmente
- Total
- Nenhum

2.Como é feita a mensuração dos custos de produção?Que ferramenta a propriedade utiliza?

3. Você utiliza o ano fiscal ou o ano da produção (pecuária) para realizar seu controle de custos?

4.Qual o método utilizado para o controle dos custos?

5.A propriedade sabe mensurar quais são os gastos envolvidos na produção?

- Parcialmente
- Totalmente
- Não sabe

6.Qual é a média de cabeças vendidas por produção ou ciclo?

7. A propriedade sabe mensurar quais são os custos variáveis da produção (medicamentos, veterinário, salários, suplementos alimentares)? A contabilização é feita?

- Sim
- Não

A contabilização é feita?

- Totalmente
- Parcialmente
- Não sabe

8. A propriedade sabe mensurar quais são os custos fixos de produção?

- Totalmente
- Parcialmente
- Não sabe

9. O estabelecimento sabe qual é a lucratividade da produção?Qual o percentual?

Sim  Não

10. Você gostaria de participar da segunda etapa desse estudo? Onde serão avaliados os métodos de custeio, os custos agregados a pecuária de corte, bem como analisar a lucratividade da atividade de pecuária de corte no município.

11. Qual seu e-mail ou telefone para agendar um contato posterior?

## APÊNDICE B - Planilha de custos do Estabelecimento rural escolhido

INVESTIMENTOS	Valor (R\$)	Depreciação				
Maquinas e implementos	25.000	2000				
Tratores	30.000	2400				
Benfeitorias	10.700	342				
	65.700	4742				
		0				
RECEITA	PESO DE VENDA (kg)	QUANT.	PREÇO	TRIMESTRAL	RECEITA TOTAL (ANUAL)	
12 à 24 meses	360	350	4.50	567.000	567000	1620
acima de 24 meses	350	200	4.50	315.000	315000	
		550			882.000,00	
		9484				

### CUSTO VARIÁVEL

ITENS DO CUSTO	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO		
Compras de Semoventes	X	X	225.000,00	X	X		
Ração para Bovinos	X	X	X	X	X		
Sal Mineral	230,00	230,00	230,00	260,00	260,00		
Adubos e Fertilizantes	X	X	X	X	X		
Sementes p/ pastagens	X	X	X	1.920,00	X		
Semen e Embriões	X	X	X	X	X		
Vermífugos e Carrapaticidas	X	X	100,00	X	X		
Mão de obra tempo. e encargos	X	X	X	X	X		
Mão de obra tempo. e encargos	X	x	X	X	X		
Comissões	X	X	6.000,00	X	X		
Fretes	X	X	1.200,00	X	X		
Combust. e Lubrificantes	X	X	378,00	X	X		
Energia Elétrica	70,55	76,45	70,00	62,23	65,00		
Alimentação de funcionários	310,00	325,00	290,00	330,00	305,00		
Despesas administrativas	X	X	X	X	X		
Outras Despesas	X	X	X	X	300,00		
<b>TOTAL DO CUSTO VARIÁVEL (R\$)</b>	<b>610,55</b>	<b>631,45</b>	<b>8.268,00</b>	<b>2.572,23</b>	<b>930,00</b>		
JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL
X	X	X	X	121.095,00	93.150,00	143.000,00	582.245,00
X	X	X	X	X	X	X	0,00
260,00	260,00	260,00	230,00	230,00	230,00	230,00	2.910,00

X	X	X	X	X	X	X	0,00
X	X	X	X	2.500,00	X	X	4.420,00
X	X	X	X	X	X	X	0,00
X	320,00	X	X	X	320,00	X	740,00
X	X	X	X	X	X	X	0,00
X	X	X	X	X	X	X	0,00
X	X	X	X	4.843,80	2.726,00	2.860,00	16.429,80
X	X	X	X	1.080,00	460,00	X	2.740,00
X	X	X	X	275,00	X	X	653,00
72,44	70,03	61,56	55,39	56,00	56,00	67,78	783,43
330,00	340,00	340,00	345,00	345,00	350,00	390,00	4.000,00
X	X	X	X	X	X	X	0,00
			x		310,50		610,50
662,44	990,03	661,56	630,39	9.329,80	4.452,50	3.547,78	615.531,73

### CUSTO FIXO

ITENS DO CUSTO	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO
Mão de obra fixa	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00
Engargos Sociais	400,00	400,00	400,00	400,00	400,00
Assistência Técnica (contador)	80,00	80,00	80,00	80,00	80,00
Despesas Técnicas (IR e ITR)	65,93	65,93	65,93	65,93	65,93
Custo de Arrendamento					
Depreciação Total					
Varição do estoque(perdas)	1.333,33	1.333,33	1.333,33	1.333,33	1.333,33
TOTAL DO CUSTO FIXO (R\$)	3.879,26	3.879,26	3.879,26	3.879,26	3.879,26
CUSTO OPERACIONAL(CV +CF)	4.489,81	4.510,71	12.147,26	6.451,49	4.809,26

JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	Total
2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	24.000,00
400,00	400,00	400,00	400,00	400,00	400,00	400,00	4.800,00
80,00	80,00	80,00	80,00	80,00	80,00	80,00	960,00
65,93	65,93	65,93	65,93	65,93	65,93	65,93	791,16
							38.400,00
							4.742,00
1.333,33	1.333,33	1.333,33	1.333,33	1.333,33	1.333,33	1.333,33	15.999,96
3.879,26	3.879,26	3.879,26	3.879,26	3.879,26	3.879,26	3.879,26	89.693,12
4.541,70	4.869,29	4.540,82	4.509,65	13.209,06	8.331,76	7.427,04	705.224,85

Custo de arrendamento (anual)

38.400

RECEITA BT	CV	MB	CF	CO	CT	RECEITA OP	RECEIT A LÍQ	RL/MÊS
882.000,00	615.53 1	266468	89.693,12	705224	747.341. 27	176.775,1 5	134.65 8,73	11.221,56
100	69,8	30,2	10,3	80,0	84,73	20,0	15	
	1.119,1 5	484,49	163,08	1.282,23		321,41		